



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST

RAIMUNDO HUDSON DE OLIVEIRA DE OLIVEIRA

**MÍDIAS SOCIAIS & POLÍTICA: Da Ágora Grega às Redes Sociais, uma Análise
das Influências das Mídias Sociais na Eleição de 2016 para Prefeito no
Município de Tefé - AM**

TEFÉ-AM

2019

RAIMUNDO HUDSON DE OLIVEIRA DE OLIVEIRA

MÍDIAS SOCIAIS & POLÍTICA: Da Ágora Grega às Redes Sociais, uma Análise das Influências das Mídias Sociais na Eleição de 2016 para Prefeito no Município de Tefé – AM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas – CEST-UEA, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Everton Costa Teles

TEFÉ-AM

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

48m de Oliveira de Oliveira, Raimundo Hudson
MÍDIAS SOCIAIS & POLÍTICA: : Da Ágora Grega as
Redes Sociais, uma Análise das Influências das Mídias
Sociais na Eleição de 2016 para Prefeito no Município de
Tefé. / Raimundo Hudson de Oliveira de Oliveira.
Tefé : [s.n], 2019.
88 f.: color.; 2 cm.

TCC - Graduação em História - Primeira Licenciatura -
Licenciatura - Universidade do Estado do Amazonas,
Tefé, 2019.

Inclui bibliografia

Orientador: Luciano Everton Costa Teles

1. Internet. 2. Política. 3. Mídias Sociais. 4. Fake
News. 5. Influências. I. Luciano Everton Costa Teles
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas.
III. MÍDIAS SOCIAIS & POLÍTICA:

RAIMUNDO HUDSON DE OLIVEIRA DE OLIVEIRA

**MÍDIAS SOCIAIS & POLÍTICA: DA ÁGORA GREGA AS REDES SOCIAIS, UMA
ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ELEIÇÃO DE 2016
PARA PREFEITO NO MUNICÍPIO DE TEFÉ – AM**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado em História,
pelo Curso de Licenciatura em História do
Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST,
da Universidade do Estado do Amazonas, UEA.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Everton Costa Teles
Orientador
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Msc. Luiz Augusto Reis Caxeixa
1º Examinador
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Msc. Reginaldo José Gonçalves Bacelar
2º Examinador
Universidade do Estado do Amazonas

Para meu Pai e minha Mãe,
Para Marcos Bráulio, Ygor Gianinne, meus amigos,
E para Suelma Castro de Abreu pela ajuda e paciência nos momentos de ausência,
Obrigado seu Natinho e dona Branca.

AGRADECIMENTO

Desejo, inicialmente, mencionar a Universidade do Estado do Amazonas que tornou possível a pesquisa no qual se baseia este trabalho. Agradeço ao prefeito de Tefé, Normando Bessa de Sá, por ter muito gentilmente me cedido a entrevista em um clima intelectual próprio de sua personalidade forte e colaborativa, o que ajudou bastante nessa pesquisa. Sou, pois, devedor das atenções e do constante interesse do professor Luciano Everton Costa Teles, bem como dos estímulos e encorajamento que ele fomentou, e também da permanente generosidade do professor Tenner Inauhiny de Abreu, responsável pela disciplina TCC II.

Ao Instituto Mamirauá, por ter permitido a minha pesquisa em sua biblioteca e ter acesso também ao seu arquivo do jornal "O Solimões". Registro aqui, com satisfação, a ajuda prestimosa de meu colega de curso Ygor Gianinne, que não mediu esforços, nessa reta final, em me ajudar na correção e ajustes finais desse trabalho, a você meu amigo, o meu muito obrigado.

Durante todo o tempo em que preparei os materiais de pesquisa e escrevi este trabalho, contei com o amor, a dedicação e a inteligência de minha mulher, Suelma. A ela quero deixar aqui registrada minha gratidão, que, na verdade, por ser imensa e profunda, simplesmente, não cabe em palavras.

Se queres transformar-te num homem de letras, e quem sabe um dia escrever Histórias, deves também mentir, e inventar histórias, pois senão a tua História ficaria monótona. Mas terás que fazê-lo com moderação. O mundo condena os mentirosos que só sabem mentir, até mesmo sobre coisas mínimas, e premia os poetas que mentem apenas sobre coisas grandiosas. (Umberto Eco, *Baudolino*).

RESUMO

A expansão da internet como canal de comunicação mais rápido e menos oneroso tem influenciado diretamente nas relações sociais e políticas, o que, por sua vez, propicia novas formas de organização e ativismo. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva compreender as influências das mídias sociais na política mediada pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para isso, realizou-se um estudo baseado em revisão bibliográfica e coleta de dados por meio da aplicação de questionários e entrevistas. Os resultados indicam que a internet é entendida como um espaço público de contestações, debates, comunicação irrestrita, mobilizações e formação de opiniões. Ao mesmo tempo em que é uma ferramenta importante para as comunicações revela-se também preocupante em relação as notícias falsas (Fake News). Também se verificou as influências das mídias sociais digitais nas últimas eleições em Tefé, resultados esses refletidos a partir de confrontações da pesquisa com o questionário e entrevista com o prefeito atual de Tefé, Normando Bessa de Sá.

Palavras Chave: Internet, Comunicação, Mídias Sociais, Fake News, Influências.

ABSTRACT

The expansion of the internet as a faster and less expensive communication channel has directly influenced social and political relations, which in turn provides new forms of organization and activism. From this perspective, this paper aims to understand the influences of social media in politics mediated by the use of Information and Communication Technologies (ICTs). For this, a study based on literature review and data collection was conducted through the application of questionnaires and interviews. The results indicate that the Internet is understood as a public space for contestation, debate, unrestricted communication, mobilization and opinion formation. While it is an important tool for communications, it is also worrying about fake news. It was also verified the influences of digital social media in the last elections in Tefé, results reflected from the research confrontations with the questionnaire and interview with the current Mayor of Tefé Normando Bessa de Sá.

Keywords: Internet, Communication, Social Media, Fake News, Influences.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	3
DAS ÁGORAS ÀS MÍDIAS SOCIAIS: POLÍTICA & COSTUMES	3
1.1 A ARGÚCIA E AS SOLÉRCIAS DA POLÍTICA	3
1.2 OS CONTRASSENSOS DA IMAGEM DANOSA DA POLÍTICA	5
1.3.A POLÍTICA NA GRÉCIA ANTIGA	6
1.4 A ESCRITA, A IMPRENSA E O APARECIMENTO DO COMÉRCIO NAS NOTÍCIAS.....	10
1.5 GUTENBERG E A IMPRENSA	14
1.6 TELEGRAFO/RÁDIO/TELEVISÃO	18
CAPÍTULO II	23
A INTERNET E O NOVO PODER	23
2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA INTERNET	23
2.2 NASCE A REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES.....	26
2.3 A INTERNET NO BRASIL	27
2.4 REDE.....	30
2.5 O VELHO E O NOVO PODER.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61

INTRODUÇÃO

A Internet representa a mudança mais significativa do acesso à informação desde o surgimento da prensa de Gutenberg (1450). Vivemos hoje a chamada Era da Informação, definida pela popularização do acesso a plataformas digitais. A digitalização da informação não apenas acelerou o processo de globalização, em marcha desde as grandes navegações, mas converteu-o noutro conceito para além da própria globalização, que atinge, com o advento da Internet.

Neste interim, o mundo se vê bombardeado por crises diversas – econômicas, sociais, ambientais, políticas. O Brasil é um exemplo-chave nestes tempos de mudanças, um país que experimentou, em menos de 10 anos, euforia econômica e decepção política. O que podemos concluir nessa montanha-russa socioeconômica que vivemos é que temos uma percepção mais acurada dos acontecimentos, interagimos e participamos mais do processo político, criamos uma imagem, correta ou não de nossa nação. Temos mais acesso aos fatos, estamos mais presentes na arena virtual que debate a pauta do dia: o combate a corrupção. Tal qual a antiga ágora grega, espaço onde eram debatidos os ditames da democracia, diante das mudanças do cenário político nacional a internet se consolida como a ágora virtual, peça de suma importância nas representações interna e externa do Estado brasileiro.

A representatividade virtual tornou-se um poder moderno e popular, regido pela democrática visão de que o acesso à internet é um direito universal indispensável. A mesma visão democrática está por trás da guerra de manipulação de dados e notícias, ou seja, com seus prós e contras a internet é a maior ágora que a democracia conheceu, o maior jornal, centro estudantil, partido político, sindicato ou qualquer outro modelo público. Não podemos falar na democracia sem falarmos sobre internet. Para ela convergem todos os esforços de compreensão e julgamento do mundo social, daí a importância deste trabalho analisar e compreender seus mecanismos e efeitos na cidade de Tefé.

Tentaremos responder nesse trabalho: Como os meios de comunicação digital contribuíram e influenciaram nas últimas eleições em Tefé? A popularização do compartilhamento de informações, seja através de sites, blogs ou redes sociais digitais, ajudou a contribuir para as mudanças recentes no município de Tefé? Como é que está esse movimento através das redes sociais digitais envolvendo as dinâmicas

sociais da democracia em tempos de conexão digital? Estas são algumas das mais importantes e pertinentes questões que analisamos nesse trabalho.

Para atingir o objetivo principal desse trabalho: “A interferência das mídias digitais na última campanha para prefeito no município de Tefé”, contamos com uma coleta de dados de cunho quantitativo e qualitativo. A etapa quantitativa foi executada por meio de: a) aplicação de questionário junto a estudantes da rede pública do município de Tefé (Universidade do Estado do Amazonas, Escola Estadual Nazira Litaiff Moriz, Escola Estadual Frei André da Costa, Escola Estadual Deputado Armando Mendes). Foram trabalhados 400 (quatrocentos) questionários durante os meses de setembro, outubro, novembro do corrente ano; b) Na etapa qualitativa do trabalho, foi feita uma entrevista de aproximadamente 1 hora e 30 minutos com o atual prefeito de Tefé Normando Bessa de Sá, seguida de observação e leitura de manchetes de jornais eletrônicos, bem como pesquisa do periódico local de grande influência “O Solimões”.

Será apresentado cada etapa separadamente. Dois capítulos, com posterior consolidação dos dados nas considerações finais do trabalho.

CAPÍTULO I

DAS ÁGORAS¹ ÀS MÍDIAS SOCIAIS: POLÍTICA & COSTUMES

1.1 A ARGÚCIA E AS SOLÉRCIAS DA POLÍTICA

“Poder é a capacidade de uma pessoa ou de um grupo de pessoas de impor sua vontade a outras” (BOMENY, 2016, p.54). Esta afirmação é de Max Weber (1864-1820), cientista social alemão, e nos dá uma pista para trazermos outro tipo de investimento intelectual que também integra as Ciências Sociais. O poder pode ser empregado por um grupo ou por alguém que impõe sua vontade aos outros. E o que resta aos demais: Obedecer? Não obedecer? Negociar? Não negociar? Rebelar-se? Manter-se apático, indiferente? Tentar convencê-lo do contrário? Manifestar sua posição ou desistir de sua convicção? Mudar a situação conquistando o lugar de quem está mandando? Os que tem poder estão falando em seu nome ou em nome de alguém? Eles são poderosos porque têm força para mandar ou porque foram capazes de convencer os outros de que estão no lugar certo? Vimos quantas situações são possíveis quando estamos diante da política. Por isso temos que ter a capacidade de nos envolver politicamente nos assuntos da sociedade em que vivemos, participando ativamente das decisões que interferem diretamente em nossas vidas. Isto é da responsabilidade de todos, uma vez que vivemos em uma coletividade. Para Marilena Chaui:

Não é raro ouvirmos dizer que “lugar de estudante é na sala de aula e não na rua fazendo passeata”, ou que “estudante estuda não faz política”. Mas também ouvimos o contrário, quando alguém afirma que os “estudantes estão alienados, não se interessam por política (2018, p.430).

A política não é e nem nunca foi uma atividade específica de alguns profissionais da sociedade, na verdade ela diz respeito a todos nós (uma vez em que vivemos em sociedade). O sentido da palavra política tem vários significados e tudo vai depender da forma em que é empregada. Marilena Chaui diz que:

Como se observa, usamos a palavra política ora para significar uma atividade específica (o governo), realizada por um certo tipo de profissional (o político), ora para significar uma ação coletiva (o movimento estudantil nas ruas, por exemplo) de reivindicação de alguma coisa, feita por membros da sociedade e dirigida ao governos ou ao Estado (2018, p.430).

¹ Praça principal das antigas cidades gregas, local em que se instalava o mercado e que muitas vezes servia para a realização das assembleias do povo; formando um recinto decorado com pórticos, estátuas etc., era também um centro religioso.

Afinal a política é uma profissão como outra qualquer, pelo menos deveria ser, é uma ação em que todos os indivíduos que vivem numa coletividade deveriam realizar com certa naturalidade, mas não é o que observamos em nossa sociedade. Muitas pessoas, de forma geral, abstém-se de tomar partido em alguma decisão que envolve as suas vidas e/ou as de outrem. Afirmações do tipo: isso não é coisa para mim; não gosto de política; não faço política; odeio a política, são afirmações que ouvimos com constância em nosso mundo atual, mas o que elas não sabem ou ignoram é que a política está em toda parte quando nos relacionamos com o poder.

Verificamos, no entanto, que a palavra política pode ainda ter outros sentidos quando encontramos expressões do tipo: “política universitária”, “política da escola”, “política do hospital”, “política da empresa”, “política de boa vizinhança”, “política sindical”. Em todas estas expressões não encontramos referências a governos ou a políticos. A política está impregnada em nossas vidas, dentro de nossas casas, na nossa rua, na igreja, nos times de futebol, nas escolas, enfim, em todos os lugares existe política.

Ao nos referirmos a “política de nossa universidade” e a “política de nossa escola”, nós estamos falando de como uma instituição de ensino (pública ou privada) define sua direção, sua forma de agir, como será o modo de participação ou não dos professores e estudantes em sua gestão, na verdade de como será a participação da escola na vida dos alunos, tudo ao mesmo tempo em que o próprio aluno também está politicamente atuando em suas relações pessoais. E, baseado em tudo isso, a política se torna importante porque vai de certa forma influenciar nas vidas dos alunos, dos professores e na vida da sociedade de uma forma geral. Chauí nos adverte:

Quando a referimos ao governo à atividade de alguns profissionais e às reivindicações coletivas e sociais, usamos a palavra político para nos reportarmos a ações que envolvem poderes de decisão e se realizam nas formas institucionalizadas (Estado, partidos políticos, organizações sindicais) (2018, p. 430).

Fazer política não se refere somente a políticos ditos “profissionais”, refere-se também ao povo de forma geral. Esse cidadão/cidadã hoje é muito mais participativo do que antes, pois através de maiores esclarecimentos a respeito de suas obrigações e direitos, como elemento ativo participantes desse processo, coloca-se como um sujeito político que através de suas manifestações públicas, e também particulares, interferem nos rumos da política, quer dizer da sociedade, interfere nos rumos de sua

vida, fazendo com que através do uso das mídias sociais, que é objeto de nosso trabalho, obtenha resultados bastantes proveitosos para modificar a sua realidade e a realidade de seu país.

1.2 OS CONTRASSENSOS DA IMAGEM DANOSA DA POLÍTICA

Em tempos atrás, a política foi inventada pelos seres humanos para que pudessem expressar as suas contendas e desordens, para que, com a prática da política, pudessem evitar problemas na relação entre os homens, de forma a não caminhar para uma guerra geral. A política fora criada para mediar conflitos que antes acabavam em guerra. “Numa palavra, como o modo pelo qual os humanos fugindo da violência, regulam e ordenam seus interesses conflitantes, seus direitos e obrigações como seres sociais” (CHAUI, 2018, p.433).

Isso contraria os princípios básicos para que fora criado a política, uma vez que ela foi criada justamente para mediar conflitos e, muitas das vezes, não é o que costumamos ver. E como explicar esse paradoxo em relação à política? Em nosso país, particularmente em nosso município de Tefé, denúncias de corrupção, nepotismo, compras de voto, principalmente em administrações passadas em que o controle era muito mais falho que nos dias de hoje, culpava-se e criava-se uma imagem errada sobre a política. Ora, o problema não é a política em si, mas o político corrupto, pois como dissemos agora a pouco, a política fora criada para justamente gerir, mediar, organizar a vida da sociedade. Para Chauí:

É possível identificar os problemas do sistema político que geram o abismo de representatividade e a impossibilidade de uma representação real. Muitos desses problemas são bastantes óbvios e presentes no nosso dia a dia, mas mesmo assim, é importante menciona-los, pois compões uma espécie de senso comum sobre como a política é vista hoje, o que nos ajuda a compreender à dimensão da crise da democracia representativa e como ela é compreendida pela maioria das pessoas. A corrupção, evidente, é apresentada desde suas formas mais corriqueiras como troca ilícita de dinheiro por favores políticos, conflitos de interesse, doações eleitorais e posições lucrativas na iniciativa privada para com os políticos que deixariam seus postos” (2018, p.433).

A política foi criada para que a sociedade, internamente dividida, discuta, decida e resolva-se em comum seus problemas, para aprovar ou rejeitar as ações que dizem respeito a todos os seus membros, ou seja, um grupo de cidadãos seria investido com a responsabilidade de decidir coletivamente sobre um problema político (suas

decisões podem afetar outras pessoas, daí sua importância). Faria consulta a especialistas, ouviria representantes de diversos grupos de interesse e, com o apoio de mediadores e consultores nos assuntos em questão, debateria em grupo alternativas para resolver os problemas (não é a função de nosso Congresso Nacional?). Logo depois dos debates, o grupo decidiria coletivamente sobre a questão e, através de uma votação, emitiria uma declaração pública sobre a decisão tomada. A política sempre tem por finalidade discutir problemas, para no final chegar a uma solução que atenda aos desejos debatidos e pretendidos (isso seria o ideal).

E como explicar, então, que a política seja percebida como algo que não nos diz respeito, que não tem mais relação, só nos prejudica, não mais nos favorece, só favorece aos interesses suspeitos, ilícitos. Vivemos hoje esse dilema, uma vez que está havendo uma criminalização da política em nosso país (não por falta de motivos), mas isso é assunto para uma próxima oportunidade.

Mas como isso tudo foi inventado? Como a política foi concebida? Vamos entender isso tudo no próximo tópico no qual teremos uma breve história da Democracia.

1.3.A POLÍTICA NA GRÉCIA ANTIGA

Democracia digital é mais comumente compreendida em sua interface relativa à interação entre sistema político e cidadão, seja por meio da participação direta, seja pelo estímulo à realização de debates entre governo e a população através da internet, hoje está muito mais fácil você ser ouvido em suas questões, estou escrevendo esse trabalho e tenho um exemplo forte da Democracia Digital: Aqui no município de Tefé, existe uma comunidade chamada “Pavão”, em que uma estudante da rede pública municipal, fez uma reclamação através de seu celular, sobre as péssimas condições de uma ramal que dá acesso a sua escola. Através de um simples vídeo ela alcançou as autoridades políticas de seu município, do Estado, e também do mundo, afinal seu pequeno vídeo de pouco mais de dois minutos alcançou mais de quinhentos mil visualizações, quer prova maior que isso? A Democracia Digital é o resultado do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação pelos setores democráticos em prol de uma participação cidadã mais ativa e direta nas decisões públicas. Os cidadãos, pela primeira vez na história, podem comunicar-se com as autoridades do governo mais livremente, associando-se com grupos de interesses mais facilmente, votam on-line, e (logo) podem participar ativamente em todos os estágios

do processo de decisão: avaliação das necessidades, recolha de informação, fazer exame de decisão, avaliação e correção das ações.

Você deve estar perguntando: O que a Grécia antiga tem a ver com Democracia Digital? Talvez você não esteja relacionando e tentando compreender que o surgimento da política está relacionado à uma construção histórica do conceito de democracia e para que seja possível compreendê-la, faz necessário situá-la socio-historicamente. Dessa forma, compreender que a Democracia Digital surge como resposta a um contexto de crise das instituições democráticas, apresentando soluções tecnológicas que visam o resgate de uma sociedade mais justa e igualitária.

A palavra política vem do grego *politikos*, “relativo ao governo de uma cidade, de um Estado”. A política se exercia na pólis², a cidade-Estado grega, aquele espaço fechado onde, nas civilizações antigas, decidia-se a vida da sociedade. Portanto, a origem da palavra já veio carregada de significados porque dizia respeito ao Estado e também ao cidadão. Indicava não só procedimentos de governar, de organizar a vida dos cidadãos, como também a forma de expressar o ponto de vista, defender seus interesses e organizar a comunidade urbana daqueles considerados cidadãos (e não eram todos). É por essa razão que o termo diz respeito ao ato de governar, de exercer o poder, de conquistar e também de participar, concordar, resistir ou lutar. São gestos, decisões, movimentos dirigidos para o exercício do poder.

O lado administrativo do governo era dividido entre um grande número de cargos anuais e um Conselho de 500, todos escolhidos por sorteio e para um ou dois mandatos com duração de um ano (...). Segundo Aristóteles (Política, IV, 1300b 4-5), as eleições são aristocráticas, não democráticas: elas introduzem o elemento da escolha reflexiva da seleção das “melhores pessoas”, os *aristoi*, em vez do governo para todos (FINLEY, 1988, p. 32).

O que chamamos por política foi inventada por gregos e romanos. Para compreender a origem greco-romana do que chamamos de política, um simples exame de vocabulário usado em política parece ser esclarecedor: democracia, aristocracia, oligarquia, tirania, despotismo, anarquia, monarquia são palavras gregas que designam regimes políticos; república, império, poder, cidade, ditadura, senado, povo, sociedade, pacto, consenso, são palavras latinas que designam regimes políticos, agentes políticos e formas de ação política.

² Pólis significa cidade-estado. Na Grécia Antiga, a pólis era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, e cujas características eram equivalentes a uma cidade.

Para Marilena Chaui:

A palavra política é grega: *ta politika*, vinda de pólis. Polis é a cidade, não como conjunto de edifícios, ruas e praças, e sim como “espaço cívico”, ou seja, entendida como a comunidade organizada, formada pelos cidadãos (*politikós*), homens livres e iguais nascidos em seu território, portadores de dois direitos inquestionáveis, a isonomia (igualdade perante a lei) e a isegoria (a igualdade no direito de expor e discutir em público opiniões sobre ações que a cidade deve ou não deve realizar) (2018, p.434).

A palavra política, então, designa os negócios públicos dirigidos pelos cidadãos: Costumes, leis, erário público, organização da defesa e da guerra, administração dos serviços públicos (abertura de ruas, estradas, portos, construção de templos e fortificações, obras de irrigação, etc.) e das atividades econômicas da cidade (moeda, imposto e tributos, tratados comerciais, etc.).

E aí você pode está perguntando: Mas os povos do passado não viviam assim antes de Roma e Grécia? Essas práticas políticas em relação a participação no poder, aos conflitos e acordos nas tomadas de decisões, reconhecimento de direitos já não existiam? “Dizer que os gregos e romanos ‘inventaram’ a política não significa dizer que, antes deles, não existiam o poder e a autoridade, mas que inventaram o poder e autoridade políticos propriamente ditos” (CHAUI, 2018, p.434).

Definir exatamente quando a democracia surgiu não é uma tarefa simples, uma vez que também os povos antes da Grécia Antiga já se organizavam em assembleias e elegiam seus representantes.

Para Canfora:

Os primeiros vestígios de práticas democráticas datam de muito antes da Grécia Antiga em sociedades do oriente que se organizavam em assembleias e elegiam representantes numa espécie de “democracia primitiva” que parecia antecipar as assembleias populares gregas, Heródoto no terceiro livro de suas Histórias, ao descrever um embate entre conspiradores persas relata que a democracia não somente já era conhecida como havia sido inventada pelos persas, inimigos histórico dos Gregos na Antiguidade (2014, p.5).

Quando se afirma que os gregos e romanos “inventaram” a política, o que se diz é que desfizeram as características da autoridade e do poder do tipo despótico ou patriarcal. Embora, no começo, gregos e romanos tivessem conhecido esse tipo de organização econômico-social.

Para Canfora:

Porém, foi na Grécia Antiga durante o século V a.C. que a democracia passou a fazer parte do pensamento político e filosófico, principalmente na cidade-Estado de Atenas onde se estabeleceu o primeiro governo democrático conhecido, liderado por Péricles. Neste período, toda a vida política ateniense acontecia nas Assembleias Populares e apesar de ser um regime popular, nomeá-lo de “democracia” foi uma ação dos opositores ao regime “Cracia”, oriunda da palavra Kratos, significa, em seu sentido literal, força violenta, portanto dizer que era um regime democrático era uma crítica ao que os opositores consideravam um governo popular de caráter violento. Além disso, “demos” não era uma representação de toda população ateniense. Pelo contrário, era um termo que se referia as pessoas consideradas “sem posses” ... (2014, p. 5).

De fato, a democracia começou a nascer quando a cidadania (direito de participação política), antes o direito era apenas das oligarquias e dos militares, os direitos também foram estendidos para os “sem posses”, fazendo-se incluir todos os homens livres da sociedade ateniense.

Apesar de nascer já sendo alvo de críticas, esse modelo de democracia ateniense se manteve e se aprimorou durante a Grécia Antiga, demonstrando seu caráter coletivo e de respeito às leis e à justiça, na prática a vida do cidadão estava ligada a vida na polis.

Para Held:

Desta forma, grande parte da vida dos atenienses era dedicada às questões públicas, caracterizadas por uma cidadania ativa e de um processo de auto-governo cujo princípio de governança era a participação cidadã direta. Na prática, o cidadão ateniense dedicava-se a encontros para debater e decidir as leis, os quais se constituíam em discussões livres e irrestritas onde todos tinham direitos iguais para falar em uma assembleia soberana. Após estes debates, decisões eram tomadas a partir do poder de convencimento dos argumentos e as leis decididas tornavam-se leis do estado (2014, p. 21).

A participação direta dos cidadãos foi a principal característica da política ateniense e tornou-se o fundamento básico da democracia clássica, perdurando até a queda de Atenas quando surgiram os impérios, “estado forte” e o poderio militar.

O que estamos vivenciando nos dias de hoje é exatamente isso, talvez um retorno a democracia direta, onde as redes sociais digitais tornam-se importante nesse contexto de mudança. O cidadão comum consegue através da internet ter voz e participar dos rumos de sua sociedade através de canais diretos com seus representantes políticos. Alguns políticos de nosso Congresso Nacional, em votações em Brasília, votam através de decisões organizadas e debatidas nos grupos de WhatsApp de eleitores que o elegeram. A ágora é as redes sociais. É lá que se encontram e se

mobilizam os grupos. Essa é a tônica do momento, e em pensar que tudo começou lá na Grécia, no ano de 509 a.C.

1.4 A ESCRITA, A IMPRENSA E O APARECIMENTO DO COMÉRCIO NAS NOTÍCIAS

Entre os desenvolvimentos centrais no início da história da transmissão cultural, estão a invenção de textos escritos e a introdução de novos meios técnicos para a fixação das mensagens escritas. Antes da invenção da escrita, a maior parte da transmissão cultural deu-se em contextos de copresença, embora alguma extensão de acessibilidade tivesse sido conseguida através de formas rudimentares de inscrição, tais como a pictografia³ e através da produção e transmissão de artefatos materiais.

Para Thompson:

E comumente aceito que o primeiro sistema completo de escrita foi desenvolvido pelos sumerianos no sul da Mesopotâmia ao redor do ano 3000 a.C., e que um sistema um pouco diferente foi desenvolvido pouco depois, mas, provavelmente de maneira independente, pelos antigos egípcios no Delta do Nilo (2011, p.228).

Em ambos os casos parece provável que o desenvolvimento de textos escritos estava estreitamente ligado à tarefa de gravar informação relevante para a troca de produtos, do implemento do comércio e do exercício do poder político e religioso.

Thompson diz que:

A evidencia mostra que as primeiras formas de escrita sumeriana consistiam de pequenas placas de argila ou rótulos que eram presos a objetos e que serviam como sinal para a identificação da propriedade. Listas mais extensas de palavras estavam gravadas em placas de argila e eram aparentemente usadas para fins administrativos. Lages de pedra foram inventadas para guardar os números dos excedentes agrícolas, transportados e armazenados nas cidades, e dos bens manufaturados enviados para a zona rural. Tabuletas de argila eram feitos por gravação em barro úmido que era depois cozido no fogo para que pudesse se conservar (2011, p. 228).

As tabuletas de cerâmica foram acumuladas como memória local e durável das atividades de cidade-Estado relativamente dispersos. Com essas tabuletas se

³ É a forma de escrita pela qual ideias e objetivos são transmitidos através de desenhos. Suas origens na antiguidade são a escrita cuneiforme e dos hieróglifos, mas a sua principal origem na modernidade foi o sistema de representação pictórica internacional desenvolvido em Viena pelo movimento ISO-TYPE.

guardava as informações que tinham valor para aquela sociedade e que viria a ser útil de alguma forma no futuro. Para Candau:

Essa preocupação é evidente em muitas inscrições gravadas (pedras, paredes, madeiras) e em múltiplas práticas, (...) ela se tornará explícita com a aparição da escrita em torno de seis mil anos atrás. Heródoto escrevia “para impedir que não desapareça o que fazem os homens”, nem para que se torne anônimo, sem identidade, (...) (2018, p.107).

O sistema sumério de escrita foi dominado e desenvolvido pelos semitas, acadianos e assírios e continuou a ser usado até o primeiro milênio a.C. Importantes informações gravadas para fins de comércio e de administração continuaram a ser seu principal interesse, mas a escrita era também usada como meio de gravar ideias religiosas, científicas, jurídicas e literárias. Foi durante o quinto milênio a.C., a escrita cuneiforme⁴ caiu em desuso e, finalmente, desapareceu. Foi substituída pelo alfabeto escrito, que foi, provavelmente, inventado durante o segundo milênio a.C., e se espalhou rapidamente pelo Oriente Próximo e o Mediterrâneo.

Os elementos fundamentais dessa revolução silenciosa podem ser traçados pelos vestígios arqueológicos e pelos documentos mais antigos da região, sobretudo os poemas homéricos. Entre os séculos IX e VIII a.C. desenvolveu-se um intenso intercâmbio de pessoas, bens e ideias por todo o Mediterrâneo. Esse crescimento progressivo da integração entre as costas do “mar interno” foi causado, sobretudo, pela necessidade dos impérios guerreiros do Oriente Médio de obter matéria-prima preciosa, o ferro. O uso do ferro difundiu-se então pelo Mediterrâneo, assim como o outras inovações técnicas de grande importância: a arquitetura em pedra, as construções monumentais, a escultura em três dimensões, o relevo, a pintura, a fabricação de artigos de bronze e de modo geral, o uso de metais preciosos, assim como da escrita alfabética e do cavalo de guerra (PINSKY, 2012, p.31).

Isso foi uma verdadeira “revolução industrial” “sem indústria”, pois à medida em que a escrita cuneiforme desaparecia, as tabuletas de argila foram gradualmente substituídas pelo papiro e pergaminho como meios técnicos de transmissão. Folhas de papiro foram originalmente desenvolvidas no Egito pelo ano 2600 a.C. Elas eram feitas de uma planta (*cyperus papyrus*) que crescia no Delta do Nilo; as folhas eram transformadas em material de escrita ao serem amassadas com malho de madeira e postas a secar. O papiro, um tipo de planta abundante no vale do Nilo, era utilizado na fabricação de papel, cordas, sandálias, esteiras e velas de barco. Para

⁴ É definida como uma escrita produzida com o auxílio de objetos em formato de cunha, que é uma pequena ferramenta de entalhe.

fabricar o papel, os caules eram cortados em lâminas finas e depois agrupados, formando uma superfície plana adequada à escrita. Thompson acrescenta:

Como material básico para a escrita, ele era muito mais leve que uma pedra ou argila; podia ser transportado mais facilmente e permitia a um escriba escrever muito mais rapidamente. O papiro tornou-se o principal meio de administração durante o Novo Reino no Antigo Egito, possibilitando aos agentes do estado guardar informações sobre as reservas, bem como sobre os aluguéis e tributos coletados dos camponeses. Folhas de papiro foram também exportadas para o Leste do Mediterrâneo e junto com o pergaminho elas substituíram completamente o uso dos tijolos de argila. O papiro foi usado tanto pelos arameus como pelos fenícios que, desde o século XII a.C., estenderam sua influência através do Oriente Próximo e do Mar Egeu, respectivamente. Os arameus e fenícios estavam basicamente envolvidos com o comércio e ambos desenvolveram escritos alfabéticos que foram amplamente empregados durante a segunda metade do primeiro milênio a.C., e que tiveram uma influência central nas escritas subsequentes, incluindo o arábico e o grego (2011, p. 229).

Na Suméria, o advento da escrita não ocorreu de uma hora para outra; resultou de um longo processo com diversos estágios. Acredita-se que a necessidade de controlar os recebimentos e pagamentos (realizados pelos templos e palácios) e a circulação de produtos (trigo, animais e utensílios) deu origem à escrita. Inicialmente, a escrita sumeriana era um conjunto de desenhos que representava um bem (uma cabra, uma ovelha) e sinais indicavam as quantidades e as medidas. Com o tempo, foi se tornando mais elaborada e complexa.

O papiro foi usado como principal meio de transmissão até o desenvolvimento da técnica de produção de papel. O papel foi inventado na China pelo ano 105 d.C. Os têxteis eram separados em fibras, molhados na água e então estirados em papel e secados. O uso de papel aos poucos se espalhou pelo Ocidente e pelo fim do século V já era usado, de modo geral, na Ásia Central. No século VIII os árabes venceram o exército chinês no que se chama Turquestão, e tomaram os árabes a arte de fazer papel. Thompson nos traz a seguinte informação:

Fabricas de papel foram construídas em Bagdá e subsequentemente em Damasco, que se tornaram as principais fontes de suprimentos para a Europa. A técnica de fabricar papel se espalhou via Egito para Marrocos e Espanha. Em 1276 a primeira fábrica de papel italiana foi construída em Montefano. A fabricação italiana de papel se espalhou rapidamente; em 1283 havia pelo menos 12 fábricas de papel em Fabriano, e no século XIV a Itália se tornou a principal produtora de papel para a Europa (2011, p. 230).

Assim como a invenção do papel, que surgiu na China, as técnicas de impressão também foram originalmente na China. A impressão por tipos evoluiu gradualmente de processos de carimbo e estampagem e foi usada pela primeira vez provavelmente durante o século VIII. Pelo século IX, técnicas relativamente avançadas foram desenvolvidas e usadas para imprimir textos religiosos.

Impressões com tipo começaram a aparecer na Europa no final do século XIV e livros impressos com tal técnica apareceram em 1409. Contudo, os desenvolvimentos geralmente associados a Gutenberg⁵ diferiam do método original chinês em dois aspectos centrais: o uso do tipo alfabético, em vez de caracteres ideográficos; e a invenção da prensa de impressão. Para entendermos melhor Thompson nos diz que:

Durante a segunda metade do sec. XV, as técnicas de impressão se espalharam rapidamente e imprensas foram estabelecidas nos principais centros comerciais da Europa. Esse fato se constituiu no alvorecer da era da comunicação de massa. Coincidiu com o desenvolvimento das primeiras formas de produção capitalista e de comércio, de um lado, e com os começos do moderno estado-nação, de outro. As primeiras imprensas foram geralmente empreendimentos comerciais de pequeno porte que estavam interessados primariamente com a reprodução de manuscritos de caráter religioso e literário, e com a produção de textos para uso no direito, medicina e comércio. O processo pouco a pouco tomou conta, transformou e expandiu grandemente uma série de atividades que tinham sido anteriormente preservadas para os escribas e copistas. Combinando as atividades de impressão, publicação e venda de livros, as primeiras impressoras se tornaram parte de um novo e florescente comércio de livros na Europa. Pelo fim do sec. XV, as imprensas já se tinham estabelecido na maior parte da Europa e ao menos 35.000 edições tinham sido produzidas, resultando em talvez 15 a 20 milhões de cópias em circulação (2011, p.231).

Na tipografia há transformação da linguagem de um meio de percepção e exploração em um utensílio portátil. Como consequência da comercialização da escrita, há toda uma modelagem não apenas nas relações sensíveis e particulares, mas também nos padrões ordinários de uma sociedade. Não são objetos desse estudo as razões que transformaram o livro, nos séculos XVI e XVII em uma nobre mercadoria, mas o fato é que se fazia necessário dar suporte para que houvesse uma demanda. A imprensa eliminava o grego e o latim, línguas universalmente faladas, convertendo-as nos idiomas nacionais e, conseqüentemente, em veículos de comunicação de sistemas fechados. Numa via contrária, o aprimoramento dessas linguagens e a

⁵ Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg, ou simplesmente Johannes Gutenberg (Mainz, c. 1400 - Mainz, 3 de fevereiro de 1468) foi um inventor, gravador e gráfico do Sacro Império Romano-Germânico. Gutenberg desenvolveu um sistema mecânico de tipos móveis que deu início à Revolução da Imprensa, e que é amplamente considerado o invento mais importante do segundo milênio.

adequação do cotidiano para a forma escrita, remodelam o vernáculo, expandido o solidificam o processo de identidade nacional. No próximo tópico vamos falar sobre o invento de Gutenberg e verificar as possibilidades que se somaram a esse invento no final do século XV.

1.5 GUTENBERG E A IMPRENSA

Essa parte do trabalho se refere a Europa no período que antecedeu a chamada “era moderna”, indo desde cerca de 1450 até 1789 – em outras palavras, desde a “revolução gráfica” até as revoluções francesa e industrial.

Estamos falando da invenção da imprensa, provavelmente ao ano de 1450. O ano de 1450 é a data aproximada para a sua invenção na Europa, provavelmente por Johann Gutenberg de Mainz (BURKE, 2006, p.24).

A impressão já era praticada há muito tempo na China e no Japão desde o século VIII. Em geral:

Usava-se um método de impressão em bloco [...] usava-se um bloco de madeira entalhada para imprimir uma única página de um texto específico. O procedimento era apropriado para culturas que empregavam milhares de ideogramas, e não um alfabeto de 20 ou 30 letras (BURKE, 2006, p.24).

Do mesmo modo que a invenção do papel, as técnicas de impressão foram desenvolvidas originalmente na China. A impressão por tipos evoluiu gradualmente de processos de carimbo e estampagem e foi usada pela primeira vez provavelmente durante o século VIII. Pelo século IX, técnicas relativamente avançadas foram desenvolvidas e usadas para imprimir textos religiosos. Métodos aperfeiçoados foram introduzidos durante a dinastia Sung (960-1280). Thompson nos traz:

Os novos métodos incluíam uma primeira versão do tipo móvel, cuja invenção é geralmente atribuída a Pi Sheng em 1401. O uso móvel foi desenvolvido posteriormente por impressores na Coreia, que substituíram caracteres de cerâmica por tipos de metal. Embora não haja evidência clara da transferência de técnicas de impressão da China e da Coreia para a Europa, esses métodos podem ter se espalhado com a difusão do papel moeda e das cartas de jogo impressas na China (2011, p.230).

No século XV, os coreanos criaram uma forma de tipos móveis. Talvez a invenção de Gutenberg tenha sido estimulada pelas notícias do que havia acontecido no Oriente. A impressão gráfica se espalhou por toda a Europa, com a dispersão dos

impressores germânicos. Uma das maiores entre essas primeiras impressas foi a de Anton Koberger⁶, que fundou seu estabelecimento em Nuremberg em 1470. Entre 1473 e 1513 ele imprimiu pelo menos 236 livros, a maioria nas áreas de teologia e filosofia escolástica. Para Burke:

A ideia de que a invenção da impressão gráfica marcou época é antiga, seja a nova técnica discutida isoladamente, seja em conjunto com a invenção da pólvora ou como parte do trio imprensa-pólvora-bússola. Para o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), foi este trio que “mudou todo o estado e a face das coisas em todo mundo”, embora o ensaísta francês Michel de Montaigne (1533-92), escrevendo uma geração antes, tenha lembrado a seus leitores que os chineses usufruíam os benefícios da impressão há “mil anos” (2006, p. 26).

Todo esse progresso tecnológico, no entanto, não era comemorado por todos. Os escribas, cujo o negócio era ameaçado pela nova tecnologia, lastimaram desde o início a chegada da impressão gráfica. Já os homens da igreja, o problema básico era que os impressos permitiam aos leitores, que ocupavam uma posição baixa na hierarquia social e cultural, estudar os textos religiosos por conta própria, em vez de confiar no que as autoridades contavam. Isto, claro, não devia ser comemorado.

Para Thompson:

O desenvolvimento inicial da imprensa e das publicações era interligado de maneiras complexas com o exercício do poder político pelas autoridades responsáveis pelos aparatos administrativos dos estados-nações emergentes. As autoridades dos novos estados fizeram uso ativo dos jornais para comunicar proclamações oficiais de vários tipos, mas elas, também, procuram restringir ou suprimir a publicação de material supostamente herético ou perigoso. O exercício da censura não era um fenômeno novo. Durante a Idade Média, as autoridades religiosas controlavam o produto de escribas e copistas, com o objetivo de suprimir material herético; mas essa atividade regulatória era *ad hoc* e irregular, refletindo, até certo ponto, a produção irregular dos copiadores (2011, p. 233).

O desenvolvimento da indústria do jornal, nos séculos XIX e XX, foi caracterizado por duas tendências principais: primeiro, o crescimento e consolidação da

⁶ Anton Koberger (c. 1440 – 3 de outubro de 1513) foi um ourives, impressor, editor e livreiro que imprimiu e publicou, entre outros incunábulo notáveis, a obra Crônica de Nuremberga. Destacou-se como impressor e como mercador de livros de outros impressores, tendo estabelecido em 1470 a primeira casa de impressão da cidade de Nuremberga.

circulação massiva de jornais; e segundo, a crescente internacionalização das atividades de coleta das notícias. Estrázulas esclarece que:

O surgimento da imprensa enquanto veículo de comunicação ainda está vinculado ao surgimento da escrita. Há relatos de cartazes no império romano e primitivos jornais lidos por porta-vozes em praça pública no Egito Antigo. Contudo, é na Europa do século XVI que surgem os primeiros jornais (2010, p. 44).

O surgimento de jornais no século XVII aumentou a pressão sobre os efeitos dessa nova tecnologia. Olhemos desse ponto de vista a tão propalada “explosão” de informação – metáfora imprópria reminiscente da pólvora – que se seguiu a invenção dos impressos. As questões mais graves eram as de recuperação de informação e, ligada a isso, a seleção e crítica de livros e autores. Havia necessidade de novos métodos de administração de informação, assim como hoje em dia, nos primeiros tempos da Internet.

Os acontecimentos factuais que interferiam de alguma forma no cotidiano ganham status de notícias e passam a fazer parte da rotina da sociedade. Da mesma forma que, como disse Rousseau, a propriedade privada inicia com o cercamento de um pedaço de terra, a primeira notícia surge com a diagramação dos primeiros tabloides, porque ocorre a mutação do que era um fato ocorrido em informação a ser consumida (ESTRÁZULAS, 2010, p. 44).

No início da Idade Média, o problema havia sido a falta de livros, a escassez. No século XVI, foi o oposto. “Um escritor italiano queixou-se, em 1550, de que havia tantos livros que não temos nem tempo de ler os títulos” (BURKE, 2006, p.27). Os volumes eram uma floresta em que os leitores podiam se perder, de acordo com o reformador João Calvino (1509-64). Era um oceano no qual os leitores tinham de navegar, ou uma enchente de material impresso em que era difícil não se afogar.

Para Estrázulas:

Com a difusão da prensa de Gutenberg, e em seguida suas constantes modernizações, a sociedade ocidental experimentou muitos movimentos científicos. Segundo MacLuhan⁷, esses movimentos foram decorrentes da

⁷ Herbert Marshall McLuhan (Edmonton, 21 de julho de 1911 - Toronto, 31 de dezembro de 1980) foi um destacado educador, intelectual, filósofo e teórico da comunicação canadense, conhecido por vislumbrar a Internet quase trinta anos antes de ser inventada. Ficou também famoso por sua máxima de que O meio é a mensagem e por ter cunhado o termo aldeia global. McLuhan foi um pioneiro dos

mudança do padrão de pensamento tribal, que era coletivo e passível de mitos. Interessante perceber que MacLuahan foi rechaçado pela academia comunicacional por uma ideia coerente, mas como não havia condições tecnológicas suficientes à época, foi tratada como ensaio (2010, p. 26).

Enquanto a invenção da prensa tipográfica tem sido discutida convencionalmente em termos de seu valor para disseminar ideias, sua contribuição maior foi levar mais longe a mudança a longo prazo na relação entre espaço e discurso. Para atrair a população menos “técnica”, surgiu, contudo, material impresso mais barato e simples, sob a forma de “brochuras” muitas vezes ilustradas, embora as figuras fossem frequentemente tiradas dos livros já publicados e pouco tivessem a ver com o texto.

Estrázulas nos informa que:

A comunicação em sociedade inicia com uma habilidade humana: a linguagem. Mas foi apenas com a passagem da linguagem oral à escrita, praticada sobre suportes midiáticos, como o barro a madeira, a pedra, a cera e o papiro, que se tornou possível à comunicação vencer o tempo e, em grande medida, o espaço. A escrita constituiu, portanto, um dos alicerces dos processos de comunicação social (2010, p. 29).

Graças ao trabalho dos mascates, as brochuras eram amplamente distribuídas tanto no interior quanto nas cidades. Os assuntos mais comuns eram as vidas dos santos e romances de cavalaria. Com isso os livros não eram comprados somente por pessoas comuns, sabe-se que nobres os liam também.

O material impresso tornou-se parte importante da cultura popular no século XVII. Elizabeth Eisenstein⁸, segundo Burke, sustenta, em um ambicioso estudo lançado em 1979, que a impressão gráfica era “a revolução não reconhecida”, em que seu papel como “agente da mudança” havia sido subestimado nos levantamentos tradicionais sobre a Renascença, Reforma e Revolução Científica. Trabalhando com as

estudos culturais e no estudo filosófico das transformações sociais provocadas pela revolução tecnológica do computador e das telecomunicações.

⁸ Elizabeth Lewisohn Eisenstein (Nova York, 11 de outubro de 1923 - Washington, 31 de janeiro de 2016) foi uma autora e historiadora americana da Revolução Francesa e início do século XIX. Ela é mais conhecida por sua obra "The Printing Press as an Agent of Change", livro publicado em dois volumes no ano de 1979. Ela enfatizou duas consequências da invenção dos impressos, a primeira sendo a padronização dos estudos, que facilitou a difusão de conhecimento por várias gerações, e impediu a alteração das obras originais

ideias de MacLuhan e Ong⁹, Elizabeth Eisenstein domesticou-as, traduzindo-as em termos que seriam aceitáveis à sua própria comunidade profissional, formada por historiadores e bibliotecários. Embora fosse cautelosa ao tirar conclusões gerais, ela enfatizou duas consequências a longo prazo da invenção dos impressos. Para Burke:

Em primeiro lugar, as publicações padronizaram e preservaram o conhecimento, fenômeno que havia sido muito mais fluido na era em que a circulação de informações se dava oralmente ou por manuscritos. Em segundo lugar, as impressões deram margem a uma crítica à autoridade, facilitando a divulgação de visões incompatíveis sobre o mesmo assunto (2006, p. 30).

No período anterior ao Iluminismo, o Renascimento, o conhecimento aplicado precisou assumir a forma de translação do auditivo em termos visuais e encontrar nas artes plásticas o seu conceito primo. Na tipografia há transformação da linguagem de um meio de percepção e a exploração em utensílio portátil. Como consequência da comercialização da escrita, há toda uma modelagem não apenas nas relações sensíveis e particulares, mas também nos padrões ordinários de uma sociedade. Estrázulas diz:

As possibilidades do invento de Gutenberg se somarem, no fim do século XV, ao nascimento dos Estados Nacionais e ao declínio dos feudos. A unificação dos Estados tem uma base linguística imprescindível, assim como a base linguística imprescindível, assim como a base monetária e métrica, e foi impulsionada pela disseminação dos livros (2010, p.30).

A partir de Gutemberg, os meios de comunicação de massa iniciaram uma revolução contígua com as ciências, sobretudo com a física. Cada vez que um princípio físico era experimentado, potencializava-se a sua aplicação na comunicação. Dessa forma, as tecnologias da informação (TI) tiveram sua evolução vinculada às descobertas científicas da humanidade.

1.6 TELEGRAFO/RÁDIO/TELEVISÃO

A comunicação sem fio está cada dia mais presente em nossa vida. Muitos já não sabem como viver sem a mobilidade e liberdade que permite o celular, como dizia

⁹ Walter Jackson Ong (30 de novembro de 1912 - 12 de agosto de 2003) foi um sacerdote norte-americano, membro da Companhia de Jesus, professor de literatura inglesa, filósofo, historiador nos campos cultural e religioso e um dos principais intelectuais do século XX. Desenvolveu importantes estudos no campo da oralidade e da escrita, explorando as mudanças culturais e psicológicas ocorridas na transição entre ambas. Em 1978, foi eleito presidente da Modern Language Association of America.

um amigo meu “perdi meu celular, acabou minha vida”. Sem a informação da internet ou sem a comunicação eletrônica audiovisual a qualquer hora em qualquer lugar. Embora muita gente não preste atenção nessa área, a comunicação sem fio é algo quase mágico, como foi a reação mundial diante da primeira transmissão de sinais telegráficos sobre o atlântico em dezembro de 1901, por Marconi¹⁰, como acontece hoje diante dos milagres da convergência digital.

Foi pelo rádio que Goebbels¹¹ e Hitler falavam diariamente para milhões de alemães, propagando suas ideias completamente insanas. Foi pelo rádio que a Segunda Guerra Mundial parecia estar muito mais próxima de nós, pois meus avós acompanhavam quase todas as noites o noticiário internacional em português no rádio, e no outro dia conversavam com os filhos sobre os rumos que iam tomando a Guerra, foi o que meu avô Paulino me contava quando garoto.

Para Pandolfi:

Os nazistas acreditavam nos modernos métodos de comunicação de massa e segundo Hannah Arendt (1978), muito aprenderam com a propaganda comercial norte-americana. Mas a propaganda política tinha características particulares: uso de insinuações indiretas, veladas e ameaçadoras; simplificações das ideias para atingir as massas incultas, apelo emocional; repetições; promessas de benefícios materiais ao povo (emprego, aumento de salários, barateamento de gêneros de primeira necessidade); promessas de unificação e fortalecimento nacional (1999, p.167).

Foi pelo rádio que os paulistas acompanharam a Revolução de 1932¹², ouvindo os discursos das autoridades como de César Ladeira¹³ e Ibrahim Nobre¹⁴, de

¹⁰ Guglielmo Marconi (Bolonha, 25 de abril de 1874 — Roma, 20 de julho de 1937) foi um físico e inventor italiano. Em língua portuguesa, é por vezes referido por Guilherme Marconi. Inventor do primeiro sistema prático de telegrafia sem fios (TSF), em 1896. Marconi se baseou em estudos apresentados em 1897 por Nikola Tesla para em 1899 realizar a primeira transmissão através do Canal da Mancha.

¹¹ Paul Joseph Goebbels (Rheydt, 29 de outubro de 1897 – Berlim, 1 de maio de 1945) foi um político alemão e Ministro da Propaganda na Alemanha Nazista entre 1933 e 1945. Um associado e devoto apoiante de Adolf Hitler, ficou conhecido pelas suas capacidades oratórias em público e pelo seu profundo e fanático antissemitismo, e sua crença na conspiração internacional judaica que o levou a apoiar o extermínio dos judeus no Holocausto.

¹² Revolução Constitucionalista de 1932, também conhecida como Revolução de 1932 ou Guerra Paulista, foi o movimento armado ocorrido nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, entre julho e outubro de 1932, que tinha por objetivo derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte.

¹³ César Rocha Brito Ladeira, mais conhecido como Cesar Ladeira, (Campinas, 11 de dezembro de 1910 — Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1969) foi um radialista brasileiro, ficou conhecido como "A voz da Revolução Constitucionalista", que ocorreu em 1932, e veio a se tornar um dos ícones da era de ouro do rádio no Brasil e dos mais famosos locutores do país.

¹⁴ Foi um jurista, jornalista, escritor, conferencista e orador brasileiro. Membro da Academia Paulista de Letras, foi considerado o herói e o "tribuno" da Revolução Constitucionalista de 1932.

madrugada, na Rádio Record. Quem nunca ouviu a hora do Brasil, programa de Rádio que começou na ditadura Vargas, criado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

Para Jambeiro:

A política de disseminação da ideologia estado-novista adotada pelo DIP, porém, era muito mais efetiva. Criado em dezembro de 1939, substituiu o Departamento Oficial de Propaganda e Difusão Cultural que em 1934 havia ocupado o lugar do Departamento Oficial de Propaganda (DOP), formado em 1931. Diretamente subordinado a presidência da República, o órgão tinha o objetivo de “Centralizar, coordenar, orientar, superintender a propaganda oficial interna e externa (...), fazer censura do teatro, do cinema, de funções recreativas e esportivas, da radiodifusão, da literatura e da imprensa (Decreto-lei 1915, de 27.12. 1939) (2004, p.13).

Pelo rádio acompanhamos o nosso futebol, em 1950, e choramos a mais dura derrota da seleção brasileira na copa no Brasil.

O rádio foi inicialmente operado no país como instrumento cultural, educacional e de entretenimento, e logo em seguida – a rigor, e depois de dez anos de criada a primeira emissora transformado num meio de comunicação de massa de caráter comercial. A TV, ao contrário, já surgiu no Brasil unida por esse último caráter, tendo como inspirações não só o padrão já estabelecido pelo rádio, como também o modelo americano de rádio, como uso comercial. Para Siqueira:

As telecomunicações nasceram com fio. Primeiro com o telegrafo depois com o telefone. Com as ondas hertzianas vieram o rádio e a televisão. Por fim, com a convergência digital, a internet, multimídia e as redes sem fio fazer uma revolução silenciosa, levando os benefícios das telecomunicações aos confins do planeta. Rádio em inglês é sinônimo de wireless (sem fio). Ao nos libertar do cabo, o rádio tornou o mundo pequeno e democratizou a comunicação (2008, p. 29-30).

A transmissão de rádio era realizada por amadores, principalmente por um público mais jovem, que foram os pioneiros da radiodifusão. Tudo feito de forma mais simples, operavam estações de rádios captando sinais de navios no mar, ou até mesmo conversando com outros radioamadores. Esses radioamadores idealizavam que o rádio, que funcionava principalmente para a comunicação entre duas pessoas, poderia ser aplicado de uma forma mais social.

Para Wu:

Os primeiros rádios foram antes da internet, a maior mídia aberta do século XX, e talvez o mais importante exemplo, desde os primeiros tempos dos jornais, do que seria uma economia aberta e irrestrita no setor da comunicação. Promovidas por alguns tipos excêntricos como uma novidade que transmitia a voz de alguém e outros sons pelas ondas abertas, as transmissões de repente estavam ao alcance de quase todos, e logo eram debatidos todos os tipos de ideia sobre a forma que elas deveriam assumir, do muito banal ao mais utópico (2012, p. 47).

Essa vontade, quase inevitável de se comunicar, de falar, de inventar, de construir coisas ou de se expressar sem ganhar nada em troca, estava nos primórdios do rádio. Estamos falando de um tempo muito antes da internet, não existia os downloads pagos, comunicava-se com os outros pelo simples prazer em conversar. Mais quais eram as esperanças que se depositavam no rádio? Wu responde:

Todas essas casas e comunidades desconectadas serão unidas pelo rádio, como já foram unidas pelo telegrama e pelo telefone. O presidente dos Estados Unidos enviará mensagens importantes para cada casa, não de uma maneira fria e impessoal, mas num discurso ao vivo; ele será transformado, daquele que é quase uma abstração política, uma personificação da dignidade e do poder da República, em um pai gentil falando aos seus filhos (2012, p.49).

O poder da tecnologia aberta com a transmissão radiofônica inspirou esperança na espécie humana, o rádio unia as pessoas, criava uma comunidade virtual, estávamos nos primórdios das redes sociais. É claro, não vamos exagerar na “pureza” do rádio naquele início, os fundadores e seus parceiros comerciais tinham várias motivações particulares, inclusive o lucro.

Wu diz que:

Então, assim era a transmissão radiofônica nos anos 1920: de um lado do Atlântico, no imenso território dos Estados Unidos, grupos isolados de operadores locais, em sua maioria amadores, inspirados pelo entusiasmo de dilettantes e com uma vaga embora honesta noção de melhoria do país. Na Grã-Bretanha, um monopólio privado, com alcance nacional, talvez, elitista, mas inequivocamente dedicado a levar “o melhor de todas as coisas” ao público em geral. Tanto em um caso quanto no outro, esse foi o momento de maior idealismo e esperança que o rádio iria viver (2012, p. 56).

O rádio foi muito antes da internet e da televisão, o meio pelo qual o mundo se conectou, através da música, das novelas do rádio, da propaganda, das partidas de futebol, dos programas de auditório (você estava lá). Em comunicação, as notícias

ganham veracidade com a voz. As emoções começam a ser transmitidas pela radio-difusão e se misturam com o factível. A voz ganha intensidade e atravessa fronteiras, discursos nunca antes ouvidos permitiram-nos a “proximidade”, mesmo que instrumental, das personalidades de época. As políticas tiranas do eixo ganham status de populismo no Brasil. Tornava-se real a imagem de um político através de sua voz, e isso foi explorado estrategicamente por Getúlio Vargas.

Para Estrázulas:

O rádio provoca uma aceleração da informação que também se estende a outros meios. Reduz o mundo a uma aldeia e cria gosto insaciável da aldeia pelas fofocas, pelos rumores e pelas picuinhas pessoais. Mas ao mesmo tempo em que reduz as dimensões da aldeia, o rádio não efetua a homogeneização dos quarteirões da aldeia (2010, p.47).

De outra maneira, o rádio foi fundamental na sociedade. A partir dele, o entretenimento invade o espaço da casa para fazer parte de uma realidade grupal. O livro era individualizador pelo alcance natural da visão, mas o rádio inundava o ambiente e alcançava todos no mesmo instante. A diversão deixa de estar somente nos teatros e praças, para ocupar um lugar na sala de visitas.

A televisão estabeleceu a primeira grande “guinada linguística”, para usar a expressão de Habermas. Ao fundir o visual com o audível, a linguagem da televisão uniu as possibilidades do texto impresso, somada às imagens que ele desenvolvia na mente, com a manutenção da linguagem do rádio. Não é à toa que, nos primórdios da televisão, a linguagem desta era muito semelhante a linguagem radiofônica.

Com o desenvolvimento do mesmo processo de socializar a linguagem da televisão, alterando hábitos, sobretudo na forma de se relacionar com as mídias, os outros meios impressos iniciaram um processo de adaptação.

Para Estrázulas:

A televisão se tornou um símbolo, na acepção semiótica da palavra, inclusive um símbolo de inclusão social, uma vez que a programação é difundida para um coletivo. Por outro lado, a atenção exclusiva afastou o indivíduo do outro, sobretudo o mais próximo (2010, p.77).

A linguagem do meio digital foi inicialmente parasitária, pois dependia das linguagens do impresso, do rádio e da televisão. Com a confluência, tornava-se difícil

manter as linguagens separadas, porque diferente dos meios analógicos, o meio digital criava de fato um diálogo, que foi nomeado de interatividade, o meio digital permite ao detentor de um espaço público na internet saber quantos usuários acessaram sua página. Mais que isso. É possível interagir com o meio digital, responder às críticas, e no extremo da participação, criar páginas de interação próprias. Alia-se a isso o fato de que essas possibilidades podem ocorrer dentro de casa, sem gasto de energia física. É o que vamos ver no próximo capítulo desse trabalho, vamos conhecer um pouco como tudo isso começou, vamos conhecer a internet.

CAPÍTULO II

A INTERNET E O NOVO PODER

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA INTERNET

O que é internet?

A internet tornou público o meio digital e seu acesso. Mesmo que os computadores já existissem, o catalisador da explosão informática foi a grande rede de computadores, somada as possibilidades de acesso. Se quisermos analisar o meio como agente de efeitos pela ótica de McLuhan, a internet, o computador era apenas um aglutinador de máquinas de escrever, videogames, calculadoras e televisões.

Para Castells:

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede (2003, p. 7).

A linguagem do meio digital se estrutura na interação em escala global. Assim como a escola foi difusora de um sistema alfabético em larga escala, a internet o foi para o meio digital, permitindo novas conexões e propiciando mudanças sociais.

Para Castells:

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de a “Galáxia de Gutemberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet. O uso da Internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio (2001, p. 8).

Para fazer parte dessa rede é necessário possuir um computador/celular/tablete, um software compatível com a internet e uma conexão por telefone ou um provedor de acesso à internet.

Castells nos diz que:

Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria Internet. Um novo padrão sócio técnico emerge dessa interação (2001, p. 10).

O software permite que o usuário interaja com outros computadores, de maneira mais simples, possibilitando que as máquinas “falem” entre si. A linguagem utilizada na internet é o *http*¹⁵, superposta pelas páginas da *Word Wide Web*¹⁶. O provedor permite que o usuário tenha acesso às páginas. Hoje o acesso ainda se dá pelo telefone, mais é mais comum por provedores de banda larga¹⁷.

¹⁵ É sigla de HyperText Transfer Protocol que em português significa "Protocolo de Transferência de Hipertexto". É um protocolo de comunicação entre sistemas de informação que permite a transferência de dados entre redes de computadores, principalmente na World Wide Web (Internet).

¹⁶ A World Wide Web (em inglês: WWW, A Web) designa um sistema de documentos em hipermídia (ou hipermédia) que são interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e imagens. Para consultar a informação, pode-se usar um programa de computador chamado navegador (como Internet Explorer, Google Chrome, Mozilla Firefox, Microsoft Edge, Opera etc), para descarregar informações (chamadas "documentos" ou "páginas") de servidores web (ou "sítios") e mostrá-los na tela do usuário (ecrã do utilizador). O usuário (utilizador) pode então seguir as hiperligações na página para outros documentos ou mesmo enviar informações de volta para o servidor para interagir com ele. O ato de seguir hiperligações é, comumente, chamado "navegar" ou "surfar" na Web.

¹⁷ O termo banda larga pode apresentar diferentes significados em diferentes contextos. A recomendação I.113 do setor de Padronização da UIT define banda larga como a capacidade de transmissão que é superior àquela da primária do ISDN a 2 ou 5 Megabits por segundo. O Brasil ainda não tem uma regulamentação que indique qual é a velocidade mínima para uma conexão ser considerada de banda larga. A Colômbia estabeleceu uma velocidade mínima de 1024kbps e os Estados Unidos de 25 Mbps. O significado já sofreu várias modificações conforme o tempo. Inicialmente, banda larga era o nome usado para definir qualquer conexão à internet acima da velocidade padrão dos modems analógicos

Para Castells:

O que permitiu à Internet abarcar o mundo todo foi o desenvolvimento da www. Esta é uma aplicação de compartilhamento de informação desenvolvida em 1990 por um programador inglês, Tim Berners-Lee¹⁸, que trabalhava no CERN, o laboratório Europeu para a Física de Partículas baseado em Genebra (2001, p. 17).

As informações disponíveis para acesso partem de outros computadores pessoais ou de computadores que são mantidos ligados diariamente na rede, chamados de servidores. Os servidores permitem que “aluguemos” uma quantidade de espaço e deixemos publicamente informações em forma de páginas, a serem acessadas. Cada computador na rede possui um único endereço para acesso. A comunicação entre computadores da rede é feita por meio do protocolo TCP/IP¹⁹ (Transmission Control Protocol/Internet Protocol) que gerencia e encaminha mensagens de dados entre os computadores. O protocolo IP é responsável por dividir uma mensagem em vários pacotes compatíveis com a rede e encaminhá-los a outro computador através de um determinado endereço na internet. O protocolo TCP é responsável por manipular uma quantidade grande de dados e garantir que as informações transmitidas entre dois computadores da rede não contenham erros.

Foi Berners-Lee, porém, que transformou todos esses sonhos em realidade, desenvolvendo o programa Enquire que havia escrito em 1980. Teve, é claro, a vantagem decisiva de que a internet já existia, encontrando apoio nela e se valendo de poder computacional descentralizado através de estações de trabalho: agora utopias podiam se materializar. Ele definiu e implementou o software que permitia obter e acrescentar informação de e para qualquer

(56 Kbps). Usando linhas analógicas convencionais, a velocidade máxima de conexão é de 56 Kbps. Para obter velocidade acima desta tem-se obrigatoriamente de optar por uma outra maneira de conexão do computador com o provedor. Atualmente existem inúmeras soluções no mercado. O termo pode ser usado como oposição à Banda estreita ou Banda base.

¹⁸ Timothy John Berners-Lee KBE, OM, FRS (TimBL ou TBL) (Londres, 8 de junho de 1955) é um físico britânico, cientista da computação e professor do MIT. É o criador da World Wide Web (www), tendo feito a primeira proposta para sua criação a 12 de março de 1989. Em 25 de dezembro de 1990, com a ajuda de Robert Cailliau e um jovem estudante do CERN, implementou a primeira comunicação bem-sucedida entre um cliente HTTP e o servidor através da internet.

¹⁹ O TCP/IP (também chamado de pilha de protocolos TCP/IP) é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede. Seu nome vem de dois protocolos: o TCP (Transmission Control Protocol - Protocolo de Controle de Transmissão) e o IP (Internet Protocol - Protocolo de Internet, ou ainda, protocolo de interconexão). O conjunto de protocolos pode ser visto como um modelo de camadas (Modelo OSI), onde cada camada é responsável por um grupo de tarefas, fornecendo um conjunto de serviços bem definidos para o protocolo da camada superior. As camadas mais altas, estão logicamente mais perto do usuário (chamada camada de aplicação) e lidam com dados mais abstratos, confiando em protocolos de camadas mais baixas para tarefas de menor nível de abstração.

computador conectado através da internet: HTTP, HTML e URI (mais tarde chamado de URL). Em colaboração com Robert Cailliau, Berners-Lee construiu um programa navegador/editor em dezembro de 1990, e chamou esse sistema de hipertexto de world wide web, a rede mundial (CASTELLS, 2001, p. 18).

Assim, em meados da década de 1990, a Internet estava privatizada e dotada de uma arquitetura técnica aberta, que permitia a interconexão de todas as redes de computadores em qualquer lugar do mundo; a www podia então funcionar com software adequado e vários navegadores de uso fácil estavam à disposição do público. Embora a Internet tivesse começado na mente dos cientistas da computação no início da década de 1960, uma rede de comunicações por computador tivesse sido formada em 1969, e comunidades dispersas de computação reunindo cientistas e hackers tivessem brotado desde o final da década de 1970, para a maioria das pessoas, para os empresários e para a sociedade em geral, foi em 1995 que ela nasceu. Mas nasceu de uma história que começou lá atrás, com a necessidade do homem de se comunicar.

2.2 NASCE A REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

A rede de computadores nasce em setembro 1969, a partir da Arpanet (*Advanced Research Projects Agency*), ainda no auge da Guerra Fria²⁰. Sua implantação visava à preservação dos maiores bancos de dados e do próprio conhecimento acumulado e armazenado nas maiores universidades, laboratórios e centros de pesquisas dos Estados Unidos, ameaçados de destruição total na hipótese de um conflito nuclear com a antiga União Soviética.

As origens da Internet podem ser encontradas na Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em setembro de 1969. A ARPA foi formada em 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética na esteira do lançamento do primeiro Sputnik em 1957. A Arpanet não passava de um pequeno programa que surgiu de um dos departamentos da ARPA, o Information Processing Office (IPTO), fundado em 1962 com base numa unidade preexistente. [...] Como parte desse esforço, a montagem da Arpanet foi justificada

²⁰ Guerra Fria é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991), um conflito de ordem política, militar, tecnológica, econômica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência. É chamada "fria" porque não houve uma guerra direta entre as duas superpotências, dada a inviabilidade da vitória em uma batalha nuclear.

como uma maneira de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para a agência compartilhar on-line tempo de computação (CASTELLS, 2001, p.13-14).

A Internet é uma rede mundial de computadores com acesso de público ilimitado que utiliza uma infraestrutura de telecomunicações homogênea. Para fazer parte dessa rede é necessário possuir um computador, um software compatível com a internet e uma conexão por telefone com um provedor de acesso à internet.

2.3 A INTERNET NO BRASIL

Em julho de 2008, o Brasil já tinha 50 milhões de usuários de computadores pessoais, 41 milhões dos quais com acesso à internet, sendo 8,5 milhões em banda larga. Esses números nos mostram que uma expressiva parcela da população brasileira já conta com a rede mundial de computadores para seu trabalho cotidiano. O grande salto para a inclusão digital daqui para o futuro será a expansão do número de cidadãos com banda larga.

A expansão da internet, ocorrida de 1995 até hoje no Brasil, pode ser resumida nos seguintes números. De pouco mais de 50 mil usuários no final de maio de 1995, o Brasil quebrou a barreira dos 40 milhões no final de maio de 1999.

Para Siqueira:

Já no final dos anos 1990, um especialista sintetizou tudo em poucas palavras: "Empresas que não estão na internet, estão fora do mundo". Não apenas empresas, mas profissionais de qualquer área ou instituições de qualquer natureza – do Vaticano à NASA (2008, p.133).

A internet é a rede que liga a maior parte das redes. Não dá mais para se pensar a vida contemporânea sem os serviços da internet. Hoje se estuda, se trabalha, se diverte, se namora, se casa, se compra viagens, enfim tudo passa pela internet.

Castells nos traz dados interessantíssimos:

Segundo fontes recolhidas por Vinton Cerf²¹, em julho de 1999 a Internet conectava cerca de 63 milhões de computadores-servidores, 950 milhões de

²¹ Vint Cerf redução de Vinton Gray Cerf (New Haven, 23 de junho de 1943) é um matemático e informático estadunidense. Referenciado como um dos fundadores da Internet, foi em 2005 vice-presidente e "Chief Internet-Evangelist" da Google. Na época de sua contratação, o executivo-chefe da empresa, Eric Schmidt, chegou a dizer que Vinton Cerf era uma das pessoas mais importantes da história ainda vivas. Junto a Robert Kahn, é um dos criadores da Internet, tendo participado da criação dos protocolos

terminais telefônicos, 5 milhões de domínios do nível 2, 3,6 milhões de sítios da web, e era usada por 179 milhões de pessoas em mais de 200 países. Os Estados Unidos e o Canadá representavam mais de 102 milhões de usuários, a Europa, mais de 40 milhões, a Ásia e o Pacífico asiático, quase 27 milhões, a América Latina, 23,3 milhões, a África, 1,14 milhões, e o Oriente Médio, 0,88 milhão. As projeções em meados de 1999 previam o aumento do número de servidores conectados para quase 123 milhões até 2001, e para 878 milhões em 2007(...), e o número de usuários chegar a algo entre 300 milhões e 1 bilhão até dezembro de 2000. Alguns analistas acham que os números de Cerf, em razão da costumeira cautela de Cerf, talvez subestimem a difusão da Internet em 1999/2000. Meu próprio palpite é que o número de usuários estará nas proximidades de 700 milhões até meados de 2001(1999, p. 431-432).

O crescimento da Internet pelo mundo foi bastante significativo, apontando dados que corroboram com os dados iniciais de Castells, os dados a seguir, da Pnad ²², continua divulgados pelo IBGE, vai mostrar os números brasileiros que são formidáveis, e se tem um panorama do fenômeno internet em nosso país, e dará subsídio para entendermos mais a frente os números em Tefé, que é objeto dessa pesquisa, atentemo-nos.

O Número de usuários de internet cresce 10 milhões em um ano no Brasil. Passou de 64,7% para 69,8% o número de brasileiros com 10 anos ou mais (181 milhões da população) que acessaram a internet de 2016 para 2017. São quase 10 milhões de novos usuários na comparação entre o último trimestre de cada ano.

Os dados constam no suplemento Tecnologias da Informação e Comunicação da Pnad Continua divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A edição foi divulgada pela primeira vez trazendo informações relativas a 2016.

Em todas as regiões do país, houve variação positiva entre quatro e seis pontos percentuais, “Esse é um processo que vem ocorrendo de uma maneira relativamente rápida. Em um ano, houve um avanço de quase 10 milhões usuários de internet. Isso está ocorrendo em diversos grupos etários, tanto entre os jovens quanto entre os mais

TCP/IP, que são o alicerce da conexão à rede. Foi Kahn quem desenvolveu o TCP e Vinton Cerf iniciou o desenvolvimento do IP para transmissão de informações pela Internet, o que foi reconhecido com a publicação do artigo A Protocol for Packet Network Intercommunication.

²² A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, PNAD Contínua, é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o objetivo de produzir continuamente informações sobre mercado de trabalho, associadas a características demográficas e educacionais.

velhos” explica a analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE Adriana Beringuy²³.

Proporcionalmente, o maior crescimento ocorreu entre as pessoas com 60 anos ou mais, com alta de 25,9%. A pesquisa também mostra aumento de 7,4% no uso da internet entre os adolescentes de 10 a 13 anos. Nesta faixa etária, 71,2% das pessoas já acessaram o ambiente virtual e 41,8% tem telefone celular pessoal.

De acordo com a pesquisa, no último trimestre de 2017, 16,3% da população brasileira com 10 anos ou mais fizeram uso da internet através da televisão. Em 2016, esse percentual foi de 11,3%. Esse aumento de 5 pontos percentuais foi mais expressivo. “Isso é viabilizado pelas Smart TVs, que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado”, diz Adriana Beringuy.

No caso dos celulares, houve um salto de 2,4 pontos percentuais, saindo de 94,6% para 97%. De outro lado, em 2016, 63,7% dos usuários acessaram a web através de um computador, percentual que caiu para 56,6% em 2017. A redução no tablet foi de 16,4% para 14,3%. A pesquisa também mostrou que de 2016 para 2017, cerca de 835 mil casas deixaram de ter um computador.

Em relação aos tipos de conexão, a banda larga móvel é mais usada, com presença em 78,5% dos domicílios. A banda larga fixa está em 73,5%. A internet discada se mostrou irrelevante: apenas 0,4% dos domicílios com acesso registraram esse tipo de conexão.

Os dados de banda larga não são uniformes para todo o país, “Em áreas mais afastadas, prevalece a banda larga móvel”, explica Adriana Beringuy. Em comunidades da floresta amazônica, por exemplo, há maior dificuldade da implantação de internet a cabo. Dessa forma, na Região Norte, em 88,7% dos domicílios com acesso à internet, as pessoas se conectam usando serviços de banda larga móvel, enquanto apenas 48,8% das casas há banda larga fixa.

No Sudeste, de outro lado, os percentuais são mais próximos. A banda larga móvel está presente em 83,5% dos domicílios com conexão e a fixa em 72,5%. O

²³ Analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Nordeste é a única região em que os índices se invertem: a banda larga fixa existe em 74,2% dos domicílios com a internet e supera os 63,8% da banda larga móvel.

A Pnad Continua também mostrou crescimento mais expressivo de conexão na área rural do que na urbana. De 2016 para 2017, a quantidade de casas na área rural com acesso subiu mais de sete pontos percentuais, de 33,6% para 41%. No mesmo período, as residências com conexão nos centros urbanos tiveram alta de cinco pontos percentuais, de 75% para 80,1%.

Houve aumentos expressivos na utilização da internet para fazer chamadas de voz ou de vídeo, que saltou de 73,3% para 83,8% e para assistir programas, séries e filmes, número que saiu de 74,6% e alcançou 81,8%. Foi ainda observado crescimento do acesso para enviar mensagens de texto ou de voz através de aplicativos diferentes de e-mail, como WhatsApp ou Telegram. Essa finalidade foi mencionada por 95,2 registrados em 2016.

A falta de conhecimento é a principal causa para não acessar a rede mundial de computadores. O motivo foi citado por 38,5% dos entrevistados. E “apesar do acesso à internet entre a população mais velha ter crescido de forma mais expressiva, os idosos ainda são os que utilizam em menor proporção”, analisa Adriana Beringuy.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua substitui a Pnad e a pesquisa Mensal de Emprego (PME). Por meio da pesquisa, são publicados relatórios mensais e trimestrais com informações conjunturais relacionadas à força de trabalho.

2.4 REDE

Para se trabalhar o tema Rede vamos então aproveitar a investigação verdadeiramente global de Castells para reunir mais elementos a respeito da questão central que nos mobiliza em relação às novas formas de articulação social e territorial das sociedades contemporâneas: uma vez que partimos do pressuposto de que qualquer “sociedade-rede” continua sendo, pelo menos inicialmente, uma sociedade capitalista, como será o novo “desenho” dos antagonismos e seus protagonistas, das contradições e conflitos, das formas de inclusão e exclusão e seus sujeitos/agentes. Ou seja, do ponto de vista de uma perspectiva crítico-emancipatória, estas sociedades serão

capazes de resolver os problemas (econômicos, sociais, políticos, culturais) das sociedades capitalistas contemporâneas.

Em princípio, esta forma de organização social – em rede – já existia em outros tempos e espaços (períodos e territórios); mas, o novo paradigma da tecnologia de informação fornece a base material para uma expansão persuasiva para dentro da estrutura social inteira.

Todavia, identifiquei algumas tendências que já estavam presentes e podiam ser observadas nas últimas duas décadas do século passado e tentei dar sentido ao seu significado usando procedimentos padrão das ciências sociais. O resultado foi a descoberta de uma nova estrutura social que estava se formando, que conceituei como a sociedade em rede por ser constituída por redes em todas as dimensões fundamentais da organização e da prática social. Além disso, embora as redes sejam uma antiga forma de organização na experiência humana, as tecnologias digitais de formação de redes, características da Era da Informação, alimentaram as redes sociais e organizacionais, possibilitando sua infinita expansão e reconfiguração, superando as limitações tradicionais dos modelos organizacionais de formação de redes quanto à gestão da complexidade de redes acima de uma certa dimensão. Como as redes não param nas fronteiras do Estado-nação, a sociedade em rede se constituiu como um sistema global, renunciando a nova forma de globalização característica do nosso tempo. No entanto, embora todo e todos no planeta sentissem os efeitos daquela nova estrutura social, as redes globais incluíam algumas pessoas e territórios e excluía outros, induzindo, assim, uma geografia de desigualdade social, econômica e tecnológica. Em uma transformação paralela, movimentos sociais e estratégias geopolíticas se tornaram em grande parte globais a fim de agir sobre as fontes globais de poder, ao passo que as instituições do Estado-nação, herdadas da Era Moderna e da sociedade industrial, foram gradualmente perdendo sua capacidade de controlar e regular os fluxos globais de riqueza e informação. A ironia histórica é que os Estados estavam entre os agentes mais ativos da globalização ao tentar tirar proveito de mercados irrestritos e fluxos livres de capital e tecnologia (CASTELLS, 1999, p. 2).

A partir dessa base, Castells encontra um novo veio para a reflexão sobre o tema da globalização, a situação dos Estados nacionais e a sua capacidade de atuar para a promoção do desenvolvimento. Castells nos adverte, no fundo, de que é preciso levar a sério as mudanças introduzidas em nosso padrão de sociabilidade em razão das transformações tecnológicas e econômicas que fazem com que a relação dos indivíduos e da própria sociedade com o processo de inovação técnica tenha sofrido alterações consideráveis. A maneira pela qual o novo formato de organização social – a sociedade em rede, baseada no paradigma econômico-tecnológico da informação se traduz, não apenas em novas práticas sociais, mas em alterações da própria vivência do espaço e do tempo como parâmetros da experiência social.

Apresentam-se, aí as ideias de um “espaço de fluxos²⁴” e de um “tempo intemporal²⁵”, que dão uma moldura para uma aguçada fenomenologia da vida social, na qual adquirem novo sentido realidades aparentemente tão díspares como a arquitetura pós-moderna, a telefonia móvel ou as operações em tempo real no mercado financeiro internacional.

Para Castells:

As mudanças sociais são tão drásticas quanto os processos de transformação tecnológica e econômica. Apesar de todas as dificuldades do processo de transformação da condição feminina, o patriarcalismo foi atacado e enfraquecido em várias sociedades. Desse modo, os relacionamentos entre os sexos tornaram-se na maior parte do mundo, um domínio de disputas, em vez de uma esfera de reprodução cultural, houve uma redefinição fundamental de relações entre mulheres, homens, crianças e, conseqüentemente, da família, sexualidade e personalidade. A consciência ambiental permeou as instituições da sociedade, e seus valores ganharam apelo político a preço de serem refutados e manipulados na prática diária das empresas e burocracias. Os sistemas políticos estão mergulhados em uma crise estrutural de legitimidade, periodicamente arrasados por escândalos, com dependência total de cobertura da mídia e de liderança personalizada e cada vez mais isolados dos cidadãos. Os movimentos sociais tendem a ser fragmentados, locais, com objetivo único e efêmeros, encolhidos em seus mundos interiores ou brilhando por apenas um instante em um símbolo da mídia. Nesse mundo de mudanças confusas e incontroladas, as pessoas tendem a reagrupar-se em torno de identidades primárias: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais (1999, p.41).

A partir da terminologia de Castells, o associativismo localizado ou setorizado e os movimentos de bases locais, em uma sociedade de redes, necessitam cada vez mais se articularem a outros grupos a fim de alcançarem visibilidade e causarem impacto na vida da sociedade. Nesse processo, a presença das novas Tecnologias de Informação e Comunicações (TICs) ganha legitimidade, funcionando com mediadora desses encontros, como verificado em 2013, quando diversos movimentos sociais, grupos de pressão e simpatizantes se utilizam do espaço público virtual para

²⁴ O termo é cunhado por Castells (1999): Proponho a ideia de que há uma nova forma espacial característica das práticas sociais que dominam e moldam a sociedade em rede: o espaço de fluxos. O espaço de fluxos é a organização material das práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos.

²⁵ Esse tempo linear, irreversível, mensurável e previsível está sendo fragmentado na sociedade em rede, em um movimento de extraordinária importância histórica. No entanto, não estamos apenas testemunhando uma relativização do tempo de acordo com os contextos sociais ou, de forma alternativa, o retorno à reversibilidade temporal, como se a realidade pudesse ser inteiramente captada em mitos cíclicos. A transformação é mais profunda: é a mistura de tempos para criar um universo eterno que não se expande sozinho, mas que mantém por si só, não cíclico, mas aleatório, não recursivo, mas incursor: tempo intemporal, utilizando a tecnologia para fugir dos contextos de sua existência e para apropriar, de maneira seletiva, qualquer valor que cada contexto possa oferecer ao presente eterno.

estabelecer fóruns de debates e, sobretudo, para agendar os protestos e marcar os encontros, alcançando ampla visibilidade por parte de outras mídias.

Castells nos adverte que:

Embora esses movimentos geralmente se iniciem nas redes sociais da internet, eles se tornam um movimento ao ocupar o espaço urbano, seja por ocupação permanente de praças públicas seja pela persistência das manifestações de rua. O espaço do movimento é sempre feito de uma interação do espaço dos lugares ocupados e dos prédios simbólicos visados em seus atos de protesto. Esse trabalho híbrido de cibernética e espaço urbano constitui um terceiro espaço, a que dou o nome de espaço da autonomia, porque só se pode garantir autonomia pela capacidade de se organizar no espaço livre das redes de comunicação; mas, ao mesmo tempo, ela pode ser exercida como força transformadora, desafiando a ordem institucional disciplinar, ao reclamar o espaço da cidade para seus cidadãos. A autonomia sem desafio torna-se retirada, Desafio sem uma base permanente para a autonomia no espaço dos fluxos equivale a um ativismo interrompido. O espaço da autonomia é a nova forma espacial dos movimentos sociais em rede (2013, p.164-165).

Castells (1999) aponta que a arquitetura da rede moldou uma nova estrutura da comunicação, promovendo amplo acesso público e uma nova sociabilidade adaptada ao ambiente tecnológico que envolve interações políticas, econômicas, sociais e culturais. Castells observa, ainda, o surgimento de novas comunidades virtuais e sinaliza que estas não são opostas às comunidades físicas, mas são comunidades diferentes, pautadas por outras leis, com outros recursos e outras formas de intercâmbio. A rede facilita a criação de laços francos, que são favoráveis à transmissão de informação e oportunidades de baixo custo, suscitando, assim, a interação social.

A partir dessas reflexões entende-se que a internet potencializa as discussões e transmissão de informações, além de permitir a formação de laços entre desconhecidos de maneira autônoma. A internet determina um novo cenário de mídia, em que as notícias não são mais vinculadas apenas pela imprensa formal, agora, os assuntos que estão “em alta” são narrados pela mistura de veículos de comunicação formal, coletivos informais e indivíduos que modificam não somente o meio pelo qual a notícia se espalha, mas, sobretudo, a forma de contá-la. As narrativas da internet significam a recusa de deixar a cargo da mídia tradicional dizer o que pertence ou não aos acontecimentos da rua.

Castells entende que:

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela internet. As redes tem vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho. Contudo, apesar de suas vantagens em termos de flexibilidade, as redes tiveram tradicionalmente de lidar com um grande problema, em contrastes com hierarquias centralizadas. Elas têm tido consideravelmente dificuldades em coordenar funções, em concentrar recursos em metas específicas e em realizar uma dada tarefa dependendo do tamanho e da complexidade da rede (2003, p. 7).

Através das reflexões de Castells é possível entender sua sinalização em outra vertente, onde considera o ciberespaço e suas arenas discursivas como algo banal, desordenado, fadado à experimentação adolescente e pouco comprometida com a eficácia do debate. Cabe lembrar, porém, que o debate sobre a participação política via internet ainda é muito dependente da discussão mais ampla sobre a participação política contemplada pela teoria política ou teoria democrática, herdando, desse modo, muitos vícios conceituais e muitas lacunas do debate tradicional.

Portanto, cabe uma reflexão: como os meios de comunicação digital contribuem com a percepção da atual crise política brasileira? A popularização de compartilhamento de informações, seja através de sites, blogs ou redes sociais ajuda a construir uma imagem fiel da democracia? Estas são algumas questões pertinentes quando queremos analisar as dinâmicas sociais da democracia em tempos de conexão digital, é o que vamos tocar no próximo tópico.

2.5 O VELHO E O NOVO PODER

A Internet opera numa rede integrada ao redor do globo. Ela desconhece fronteiras e caminha para se tornar um direito universal tão necessário e básico como a liberdade e a felicidade. Diferentes áreas do conhecimento e da informação convergem para o ambiente digital, fortalecendo ainda mais a influência da internet em nossas vidas. Nesse ambiente estão os governos, as ONGs, os representantes da sociedade civil, os bancos de dados, as empresas e as instituições. Capaz de reunir pessoas distintas, de diferentes países, credos, orientações políticas e classes econômicas, a Internet tornou-se termômetro da sociedade. As políticas públicas dialogam

diretamente com a internet através da inclusão digital, do oferecimento de serviços essenciais, da transparência pública e da participação do cidadão dentro do processo democrático. A popularização da internet abriu caminho para atores individuais e processos internacionais complexos. Ela se comporta como um terreno democrático e anárquico, praticamente sem poderes superiores sobre si mesma. Não há informação que possa ser oculta, nem grupo que não encontre nela seu espaço de representação. Comportando-se como um supra estado, ou um não-estado, a internet é peça-chave na compreensão das relações humanas e nas novas formas de relações ente governos e cidadãos.

De acordo com Youssef:

Nessa lógica, Heimans e Timms sustentam que o velho poder funciona como uma moeda detida por poucos e que, uma vez obtida, seria zelosamente guardada – e os poderosos teriam uma reserva substancial dela para utilizar. Portanto, é fechado, inacessível e baseado em um líder. O novo poder, entretanto, funciona de forma diferente, como uma corrente, ou seja, é composto por muitos, aberto, participativo e baseado nas comunidades de pares, de pessoas com características em comum. Os autores continuam comparando metaforicamente o novo poder à água ou à eletricidade, sustentando que esse novo poder não é para ser guardado, e sim canalizado. (...)o velho e o novo poder produzem tais efeitos diferentes. Enquanto os modelos de novo poder são ativados pela coordenação entre os pares e pela ação da multidão, o velho poder é ativado pelo que as pessoas ou organização possuem, sabem ou controlam e sem isso perderiam sua vantagem. Os velhos modelos tendem a exigir pouco mais do que o consumo: uma revista pede aos leitores que renovem suas assinaturas, um fabricante pede aos clientes que comprem seus sapatos. Mas o novo poder aproveita a capacidade – e o desejo – crescente das pessoas de participar de formas que vão além do consumo (2018, p. 56-57).

Todos sentimos que o poder está mudando ao redor do mundo. Vemos um aumento nos protestos políticos, uma crise de representação e governança e novos negócios desbancando mercados tradicionais, as a natureza destas mudanças tende a ser relativizada.

Para Normando Bessa de Sá²⁶:

[...] por muitos anos a população foi motivada a viver na velha política, os políticos foram tratando a administração pública enquanto exerciam seus cargos públicos deixando o povo mais pobre, mais ignorante, sem criar oportunidades para a juventude, deixando de valorizar os mais velhos, deixando de incentivar os valores morais, éticos, familiares, abandonaram as crianças por

²⁶ Normando Bessa de Sá, atualmente com 45 anos, nasceu em 22/11/1974, PMN, empresário, funcionário público e empreendedor social. Formado em administração e atualmente é Prefeito em Tefé Amazonas.

muito tempo. Aí vem uma cadeia, vem um ciclo, você vem criando uma fábrica de dependentes de bolsa família, dependentes de assistencialismo [...] (Sá, entrevista realizada dia 7 de novembro de 2019).

Essa mudança a qual Normando Bessa de Sá está se referindo, torna claro o sentido novo atribuído à política, onde a forma de se gerir recursos tende a ser feito com mais responsabilidades, demonstrando que o sentido antigo está perdendo espaço para as novas formas de se administrar empresas, países, estados e município. O cidadão, de forma geral, está cada vez mais atento a essas mudanças.

Até aqui, você deve estar imaginando que o novo poder é uma evolução natural. Novos modelos são “desbloqueados” por novas tecnologias e, com isso, puxam o fortalecimento dos valores. Na prática, as coisas não andam juntas de forma tão clara e amarrada. Existem iniciativas que utilizam novos modelos, mas atuam com velhos valores. Por outro lado, existem iniciativas que pregam novos valores, mas que estão ancoradas em modelos antigos de produção e consumo, um exemplo disso que estou falando é os serviços de táxi oferecidos nas cidades de nosso país, pois com o surgimento dos Uber como alternativa de transporte modificou a relação entre os usuários dos transportes de táxi. Por sua vez empresas de táxi que operavam ainda na antiga forma (sem o auxílio das ferramentas tecnológicas) tiveram que se adequar a essa nova forma de serviços, tudo isso causado pelos próprios usuários que estão cada vez mais conectados.

Um ponto muito importante é entender que o novo poder não é inteiramente bom. O novo poder carrega fragilidade e não é uma transição fácil, muito menos óbvia. O máximo que dá para dizer é que alguns se adaptaram melhor ao mundo contemporâneo. Mas certamente ainda há espaço para a antiga forma de se fazer política que sobrevivem muito bem nesse paradigma.

Normando Bessa de Sá responde assim:

É um conjunto...Por exemplo...vamos pegar aqui hoje...o próprio Hélio Bessa.²⁷..se ele fosse candidato, todo mundo sabe que ele ajuda, que ele faz, que ele dar, NA MINHA OPINIÃO ELE NÃO TEM MAIS...AS PESSOAS GOSTAM DELE, MAIS NÃO TEM A CONFIANÇA DE ENTREGAR A PREFEITURA PARA ELE, assim como para outros gestores (...) enfim, mais esse

²⁷ Foi prefeito em Tefé Durante 3 mandatos. É denunciado por corrupção, em um de seus mandatos. Hélio Bessa é tio do atual prefeito de Tefé Normando Bessa de Sá.

espaço que a “velha política” ainda é importante para uma eleição você pode ter certeza que ainda é (Sá, entrevista realizada dia 7 de novembro de 2019).

A análise de Normando Bessa de Sá faz todo o sentido, uma vez que ainda se tem espaço para uma “velha política”, me refiro a certos tipos de acordos que ainda se fazem necessário. Esses modelos antigos de administração pública que impera no Brasil, onde o zelo pelo erário público não é levado em consideração, onde desmandos com corrupção, propinas, compras de voto e muitas coisas mais, têm passado por mudanças, vamos ver o que está acontecendo hoje no Brasil, governos populistas estão perdendo espaço na vida pública, estamos vivendo uma crise de confiança de nossos governantes. Mas não vamos esquecer que o mundo está mudando, mudança no sentido da participação efetiva na vida política, e essa mudança está relacionada a internet que através das mídias sociais digitais está repensando todas essas bases organizacionais.

Todo mundo percebe no dia-a-dia que o poder está realmente mudando. O fato de todas as empresas precisarem de uma página no Facebook ou no Twitter mostra isso. Mas o que estamos falando vai muito além disso. E a real mudança ainda é entendida por poucos. Colocar um nível maior de interação – a partir de mídias sociais e outros canais – é bem diferente de repensar as bases de uma organização.

Segundo Jeremy Heimans, estamos vendo um novo paradigma, uma nova maneira de enxergar as organizações e para mergulhar de fato nessa revolução, são necessários três passos fundamentais: Entenda o seu poder, ocupe-se, crie uma mentalidade de movimento.

Existem diferentes formas dessa participação como o compartilhamento, que na prática significa apropriar-se do conteúdo de outra pessoa e compartilhá-lo com o público; a modelagem, ou seja, remixar ou adaptar conteúdo ou recursos existentes com uma nova mensagem ou gosto; o financiamento, ou seja, endosso com dinheiro; a produção, correspondente à criação de conteúdo ou fornecimento de produtos e

serviços dentro de uma comunidade, a exemplo do Youtube, Etsy²⁸ e Airbnb²⁹; e a copropriedade, que poderia ser representada por modelos como Wikipédia e por tantos softwares de código aberto.

Youssef acrescentou:

A plataforma do Facebook é o principal caso de um novo modelo de poder baseado no compartilhamento e na modelagem. Um levantamento de 2014 aponta que cerca de 500 milhões de pessoas compartilham e dão forma a 30 bilhões de itens de conteúdo por mês na plataforma, o que constitui um nível impressionante de participação, da qual depende a sobrevivência dessa plataforma (2018, p.57).

Muitas organizações, inclusive os partidos políticos de nosso país estão mudando seus comportamentos, e com isso tentando se adequar a esse novo momento, aumentando assim as forças de suas marcas, inclusive até trocando de nome. Não é à toa que vemos alguns partidos mudarem de nomenclatura, talvez tentando falsear a sua verdadeira identidade. O risco talvez seja esse: “um velho lobo de pelos novos”.

Para Youssef:

Um novo conjunto de crenças e valores está sendo forjado à medida que os modelos de novo poder se integram ao cotidiano das pessoas e aos sistemas operacionais das comunidades e sociedades. O poder não está apenas fluindo de forma diferente, pois as pessoas também o estão sentindo – e pensando sobre ele – de forma diversa (2018, p.60).

O que isso vem a provar é que esses círculos de retroalimentação tornam visíveis, que trabalhando agora coletivamente fica mais visível que em pares as pessoas se dotam de certo senso de poder. Fazendo isso, fortalecem o sentido de colaboração e prova que podemos viver muito bem. É claro que não estou falando de uma sociedade sem partidos políticos, sem política, mas me refiro a uma sociedade que discuta

²⁸ É uma plataforma online direcionada para a venda de produtos feitos à mão. Focando-se na venda de peças artesanais ou vintage, cobre uma vasta gama de artigos desde arte, fotografia, roupa e joias a produtos de beleza, colchas e brinquedos.

²⁹ É um serviço que permite que pessoas do mundo inteiro ofereçam suas casas para usuários que buscam acomodações mais em conta em qualquer lugar do mundo. No Airbnb, é possível oferecer um apenas um quarto ou a casa completa a outros usuários, como também alugar um espaço, caso seja a sua necessidade ou interesse. Usado por turistas, viajantes e profissionais em trânsito, o grande apelo do serviço está nos custos mais baixos e na facilidade de uso: alugar um imóvel sem muita burocracia.

as claras seus rumos, sem que isso tenha que passar pela autorização de algum “cacique” político.

Normando Bessa de Sá diz:

Tem sim um novo eleitor. Assim também quando nós éramos novos, nós éramos os novos eleitores, só que hoje o que nós não tínhamos no passado eles têm hoje...que é as ferramentas de tecnologias. De novo na minha opinião tem muitos jovens que estão mais ligados a isso, (...), politizados, que buscam informações, graças as mídias sociais. Mas isso é muito perigoso (Sá, entrevista feita no dia 7 de novembro de 2019).

Através das novas ferramentas tecnológicas temos mais cidadãos atuantes em nosso tempo. Hoje, quase todos os brasileiros conhecem os membros da suprema corte de nosso país, isso demonstra que estamos mais politizados, mais atentos e participativos, se alguma coisa não lhe agrada, você vai para a internet reclamar, essa reclamação não é feita somente individualmente, mas em grupos, e isso pode “viralizar”, pressionando e criando um ambiente de contestação. No passado, mesmo atentos ao que acontecia em nossa sociedade, alguns assuntos passavam despercebidos, hoje em dia isso quase não acontece, sempre tem alguém postando alguma coisa, conclamando grupos e isso reverbera em todo o país e até no mundo. Mas isso também pode ser perigoso, pois temos os riscos das fake news, nas redes sociais digitais também tem muita “fofoca”, como é no mundo real, também é no mundo virtual. O risco de polarizações é perigoso, bem como todos nós sabemos, ou deveríamos saber, corremos o risco de demonizar a política, e não há outro caminho que não seja o diálogo com a política, afinal, como diz Marilena Chauí, a política fora criada para mediar conflitos, por isso não devemos criminalizar a política, como nos dias de hoje se faz.

Para Youssef:

Entre aqueles profundamente envolvidos com esse novo poder, principalmente pessoas com menos de 30 anos (hoje mais da metade da população mundial), está surgindo uma noção comum de que todos nós temos o direito inalienável de participar. Para as gerações anteriores, a participação poderia ter significado apenas o direito de votar em eleições a cada poucos anos ou talvez a adesão a um sindicato ou a uma comunidade religiosa. Hoje em dia, as pessoas esperam cada vez mais moldar ou criar ativamente muitos aspectos de suas vidas e essas expectativas geram um novo conjunto de valores em uma série de novos campos como governança, participação, transparência e filiação. Já no que diz respeito à governança, o novo poder favorece abordagens informais e em rede para a tomada de decisão (2018, p.61).

Hoje, as redes sociais digitais são as principais causas dessa nova atitude crítica por parte dos cidadãos. O que se emprega nas novas relações é a naturalidade nos comportamentos em grupos, sem lideranças afirmadoras de poder, em que as decisões são tomadas livremente sem auxílio de um líder. Essa noção de que todos temos direitos segue forte tendência e parece que veio para ficar, e isso é assustador para os políticos de uma maneira geral.

De acordo com Youssef:

As normas do novo poder dão ênfase especial à colaboração, não apenas como uma forma de realizar algo ou como parte de um processo obrigatório de consulta, mas no sentido de reforçar o instinto humano de cooperação ao recompensar aqueles que compartilham as próprias ideias existentes (...). O novo poder também está gerando uma ética do “façamos nós mesmos”, e uma crença na cultura amadora em área caracterizadas pela especialização e profissionalização. Os heróis do novo poder são, então, os criadores que produzem o próprio conteúdo, cultivam o próprio conteúdo, cultivam o próprio alimento ou constroem os próprios dispositivos (2018, p. 62).

As formas de se relacionar dos políticos estão mudando, uma transparência está sendo exigida de nossas instituições e nossos líderes.

Para Youssef:

O Papa Francisco é um exemplo interessante, pois, ao mesmo tempo que é líder máximo da Igreja Católica, uma organização enraizada de segredos e liturgias fechadas, demonstra surpreendente sintonia com a necessidade de dialogar com o novo poder. São movimentos nessa direção, a promessa do pontífice de aumentar a transparência financeira do Banco do Vaticano e reformar as práticas de mídia, incluindo, sua própria exposição pessoal nas redes sociais (2018, p. 63).

A mentalidade do “novo poder” é de união, compartilhamento, mas menos inclinado a serem membros de carteirinha de organizações ou instituições, eles relutam em jurar fidelidade aos moldes do que fomos acostumados a ver no passado recente. Essa talvez seja sua vulnerabilidade, o novo poder pode ser rápido em suas ações, mas também muito inconstante, sujeito as mudanças muito rápidas nas redes, uma mentalidade as vezes vaga, turba, uma paixão deveras desordenada.

Youssef considera:

Ter uma página no Facebook, ou uma conta no Twitter não significa ter uma estratégia do novo poder. Um jornal não pode simplesmente inserir uma seção de comentários ao pé de cada artigo on-line e chamar isso de novo poder. Para tanto, é necessário muito mais, (...) (2018, p. 64).

Não é o fato de você ter acesso às redes sociais que vai fazer uma nova forma de política, é uma mudança de mentalidade acima de tudo. Esse novo empoderamento, digamos assim, é positivo para campanhas e protestos vibrantes. Movimentos como os que aconteceram no Brasil recentemente dão prova que o novo poder através das mídias sociais digitais tem influenciado em nosso país e também no mundo. A campanha de Barack Obama para a presidência dos Estados Unidos da América, em 2008, a campanha política do atual presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro, são um bom exemplo de como usar as ferramentas de mídias sociais. Mas todo esse movimento não quer dizer que a velha política perdeu, ao contrário, ela está bem entrincheirada e bem protegida.

Não se trata apenas de um problema de mentalidade, em que as organizações perdem o contato com as multidões que as fizeram prosperar. Recentemente o governo de Jair Messias Bolsonaro recebeu críticas daqueles que o apoiaram, esse movimento através da política é saudável, é um desafio prático: de um lado as expectativas de parte dos interessados, mas, ao mesmo tempo, as contradições das demandas, de todo o pessoal que ajudou o projeto, encontrar esse equilíbrio entre essas agendas diferentes é a tarefa mais importante e ela não é fácil.

Mas como isso se desenvolve? Como se faz essa mudança utilizando as mídias sociais digitais? Como se identificar como membro do novo poder? E o velho poder vai acabar? Vamos tentar entender um pouco tudo isso no próximo tópico, onde analisaremos as influências das mídias sociais digitais no município de Tefé, uma experiência que mudou o cenário político local, fazendo com que alçasse ao poder Normando Bessa de Sá, um político novo, com ideias novas, seria ele a esperança de uma nova fase política em Tefé?

2.6 MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E A POLITICA EM TEFÉ, EXISTE INFLUÊNCIAS?

Nos últimos anos, nunca tivemos tantas pessoas, grupos, se debruçando sobre os temas políticos de nosso país, e também no município de Tefé, principalmente os últimos quatro anos especificamente, onde a insatisfação da maioria do povo se fez aparecer em resultados recentes na política local e nacional, estamos vivendo um

momento de mudanças? Ou é só um vento soprando nessa direção de mudanças, e que corre o risco de mudar de direção? Estamos vivendo uma nova fase política, em que vai se desmoronar antigas praticas já demonstrada falhas? Essas perguntas não são fáceis de responder, mas vamos tentar entender as influências das mídias sociais no contexto político recente em Tefé. Em Tefé, acompanhamos a troca de comando da prefeitura e vimos alçar ao poder uma nova liderança, estamos falando de Normando Bessa de Sá.

Para entendemos melhor essa parte do trabalho foi feita uma pesquisa exploratória no qual foram entrevistadas 400 pessoas, em sua maioria composta de estudantes da rede pública de ensino de Tefé e também alunos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), utilizando um questionário contendo 17 (dezesete perguntas) (vide anexo). Foi feito também uma entrevista com o prefeito atual de Tefé, Normando Bessa de Sá, que através de uma conversa de aproximadamente uma hora e meia em seu gabinete na prefeitura nos contou sua experiencia política “renovadora”.

Por um longo período, quando pensávamos em redes sociais, nos vinha à mente outros indivíduos com os quais uma pessoa mantinha contatos em uma frequência elevada, tais como a família, os colegas de trabalho e amigos próximos. Graças ao advento das redes sociais digitais, essa expressão passou a trazer consigo outra conotação. Se antes as pessoas eram expostas e se expunham para um conjunto relativamente limitado de pessoas, hoje elas podem acessar e compartilhar informações com centenas de milhares de pessoas de um jeito relativamente simples e eficiente.

Com a emergência das redes sociais digitais, acompanhamos também um aumento do interesse sobre os seus efeitos na vida das pessoas e na sociedade de uma maneira geral. Se o mundo em que vivemos é o ambiente onde os desejos dos cidadãos e a organização da sociedade pode ser expressos de forma democrática, é natural se questionar como o posicionamento das pessoas em um ambiente virtual pode indicar quais serão as suas escolhas na vida real. Seria possível extrair informações a partir desse posicionamento virtual e extrapolar essas conclusões para o mundo da política. Mais do que isso, será que as decisões dos indivíduos são afetadas pelas informações expostas nas redes sociais digitais? Se sim, seria essa mudança mais forte do que era nas suas versões “analógica”?

Ao contrário das relações sociais tradicionais, que eram influenciadas por considerações práticas tais como a proximidade geográfica, as redes sociais digitais permitem o contato constante de indivíduos que até seu surgimento teriam tido dificuldades de trocar ideias de forma eficiente e barata. Até mesmo barreiras linguísticas foram significativamente suavizadas à medida que parte dessas plataformas incorporou, por exemplo, a possibilidade de um texto ser automaticamente traduzido. Em outras palavras, ferramentas como o Whatsapp, Facebook ou o Twitter facilitam a difusão de novas ideias e permitem que isso seja feito em uma escala antes inimaginável.

Como podemos notar em nossa pesquisa, cada vez mais pessoas em Tefé está tendo uma acessibilidade digital, está demonstrado, no gráfico à frente, a divisão por faixa etária dos participantes da pesquisa. Todos têm celular, e 58% dos entrevistados se trata de um grupo mais jovem, entre 15 e 21 anos.

Um público jovem, altamente conectado com acesso a internet, pode, a partir das próximas eleições, ter a capacidade de decisão. Em entrevista com o prefeito Normando Bessa, ele nos disse que: “Através de uma campanha direcionada para o público jovem, utilizando os bonecos “normandinhos” e também através dos grupos de WhatsApp, foi possível mesmo, com pouco recursos, ganhar as eleições”. A nossa pesquisa demonstra que a maioria dos entrevistados utilizam a Internet através das redes sociais.

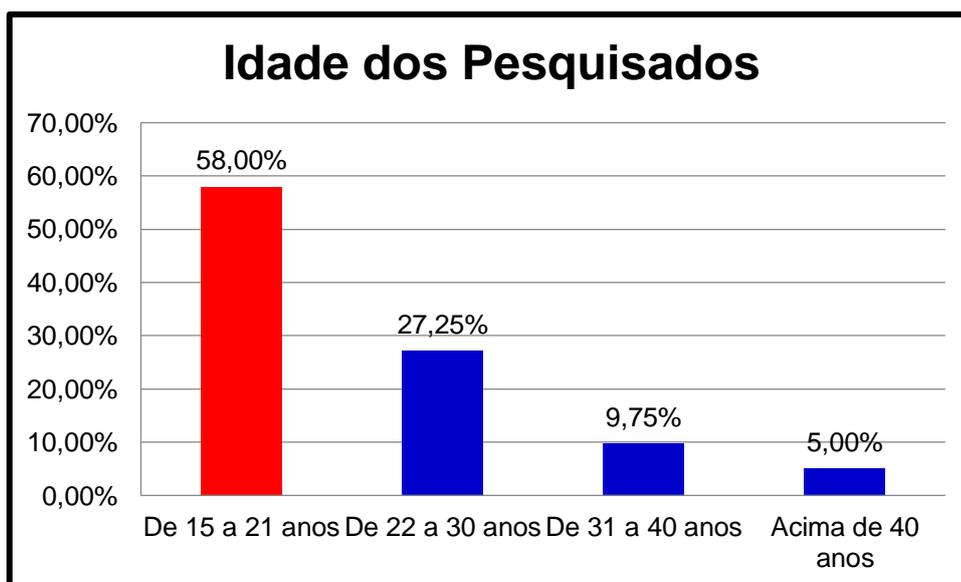


Gráfico 1 - Relação da faixa etária investigada.

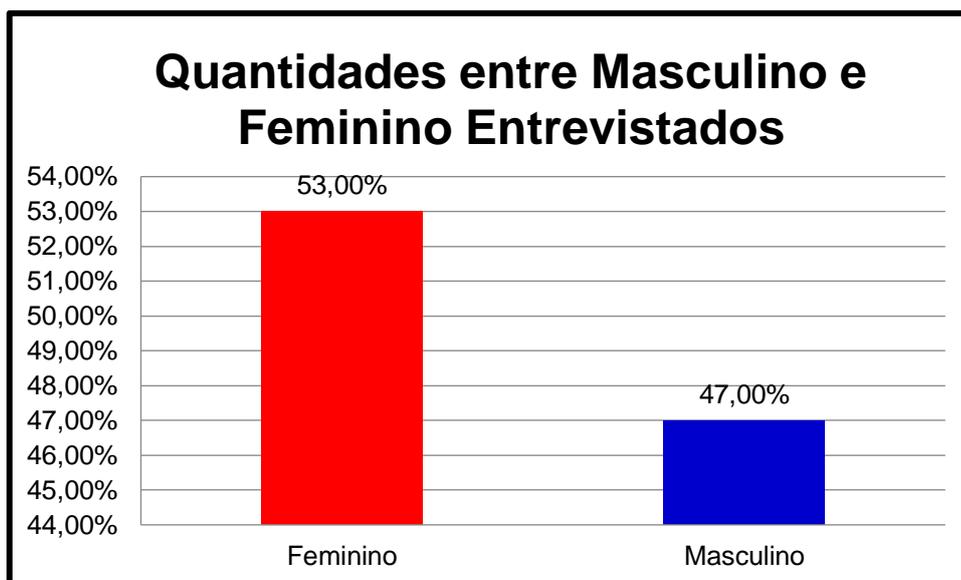


Gráfico 2 - Quantidades Entre Masculino e Feminino Entrevistados.

53,00% dos respondentes se declararam do sexo feminino, 47,00% representantes do sexo masculino. Fizemos de tudo para que a pesquisa ficasse de certa forma equilibrada.

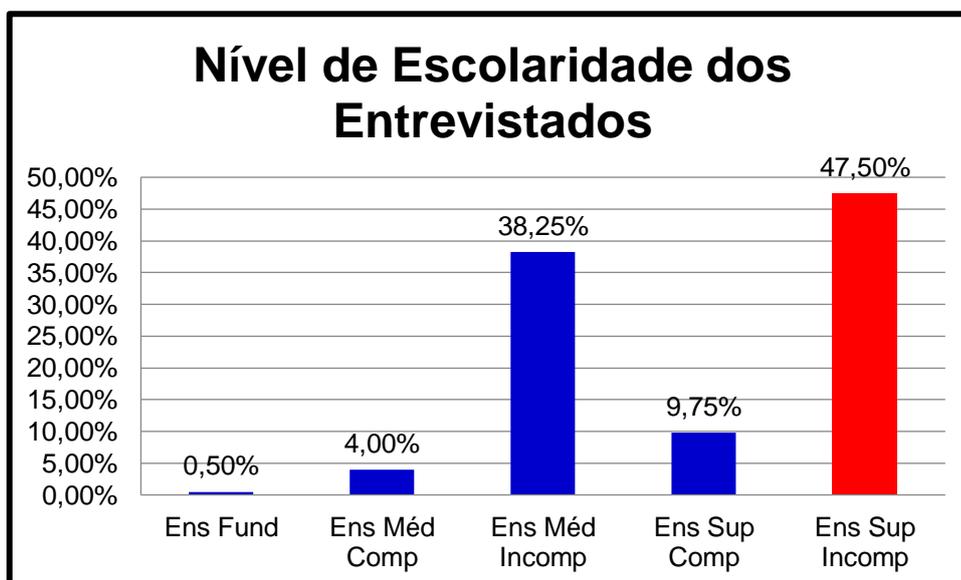


Gráfico 3 - Nível de Escolaridade dos Entrevistados.

Destaca-se que a grande quantidade dos entrevistados declarou ter ensino superior incompleto, cerca de 47,50% do total, haja vista que boa parte dessa pesquisa

se desenvolveu na própria universidade (UEA). Outro grande contingente foi do ensino médio incompleto, cerca de 38,25% do total de participantes. As escolas Nazira Litaiff, Frei André da Costa e GM3 participaram, respectivamente, da pesquisa.

O motivo de se buscar em sua maioria alunos de nível médio, superior incompleto e superior completo, é de dar uma ideia do que pensam as pessoas escolarizadas, com certo grau de discernimento e, claro, a maioria possui celulares e acessam a internet.

O público que mudou a política recente de nosso município foi segundo Normando Bessa de Sá, um público composto em sua maioria de jovens na fase estudantil. Segundo Normando esses jovens eleitores influenciaram seus pais, quer dizer, os eleitores mais velhos.

Normando diz o seguinte:

Nós fomos também um dos maiores motivadores que as pessoas começassem a utilizar as ferramentas digitais. Então foi importante principalmente de pessoas que não tinham acesso mais fácil, por exemplo: o jovem que saiu para estudar em Manaus ele me acompanhava na rede, porque eu tinha na minha empresa, ele me acompanhava de Manaus, e ele me mandava mensagem dizendo “olha já mandei mensagem para minha mãe e para meu pai, e que eles precisam te dar uma oportunidade para a renovação” (Sá, entrevista realizada dia 7 de novembro de 2019).

O movimento da “nova política” se dá dessa maneira, com pequenos movimentos articulados a partir de um contexto de mudanças, não vamos esquecer que naquele momento de 2015/2016 o Brasil estava passando por vários processos políticos de grande impacto, o que nos leva a crer que influenciou sobremaneira as mudanças no município de Tefé. Normando passou a imagem do empresário bem-sucedido, talentoso, e que podia fazer política diferente dos que lhe antecederam, incluindo seu próprio tio Hélio Bessa.

Normando nos confidenciou:

[...] eu construí uma história como empreendedor social... (...) construí uma imagem de um empresário bem-sucedido...um bom gestor, que gostava das coisas boas, que tinha um espírito de empreendedorismo e renovação da forma comercial (...) eu construí uma imagem de um bom gestor, e agregado a isso eu trabalhava em uma empresa que era a Eletrobrás (...) que os serviços públicos sempre tratou mal as pessoas, e eu construí uma imagem do cara que resolvia os problemas (...) então esse conjunto de pessoas que formou o Normando nesse legado de 14 anos, agregado aquele momento desesperador da sociedade que não acreditava mais em ninguém e com uma

estratégia montada, com os “bonecos”...então é um conjunto de coisas (...) (Sá, entrevista feita dia 7 de novembro de 2019).

Em alguma medida, a expansão do número de celulares e smartphones, juntamente com o aumento das empresas que fornecem internet em Tefé, contribuiu com o crescimento de Normando Bessa no cenário político tefeense. Aliado ao desejo de mudança, inspirados nos movimentos afora, Normando se favoreceu desses movimentos nas redes sociais digitais.

Em alguma medida, é provável que essa expansão do acesso guarde relação como a redução do custo dos equipamentos usados para acessar a internet, como computadores e celulares.

Diante dessas tendências, Tefé viu crescer significativamente o número de pessoas que usam a internet para fins que incluem desde a comunicação via e-mail, entretenimento, até a obtenção de informações para o seu dia-a-dia. Tal hipótese é confirmada pelos dados dessa pesquisa, quando foi perguntado sobre o uso das tecnologias se eram feitas nos domicílios ou somente pelos celulares.

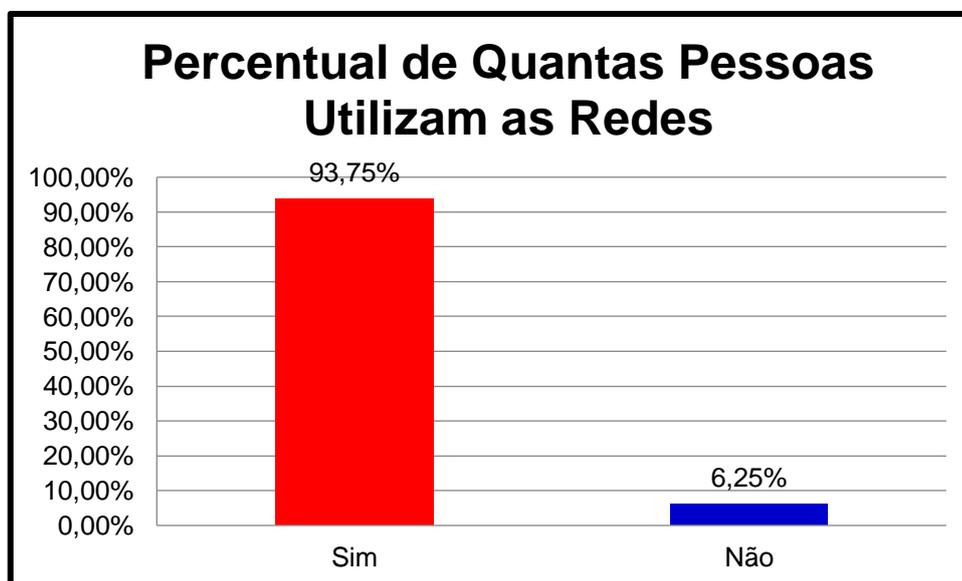


Gráfico 4 - Percentual de Quantas Pessoas Utilizam as Redes.

Em sua maioria, cerca de 93,75% responderam que utilizam com frequência as redes sociais digitais. Isso nos leva a pensar que cada vez mais pessoas estão acessando a Internet, participando de rodadas de conversas através dos grupos,

recebendo notícias nacionais, internacionais e também locais. Não precisa sair de casa para ter notícias de sua cidade, as “fococas” vem instantaneamente pela rede, quase que na hora dos acontecimentos.

Esse boom tecnológico ajudou nas últimas eleições muitos candidatos. Normando parece ter compreendido esse movimento, talvez porque já trabalhava com internet em Tefé. Normando é dono da Eganet, a primeira empresa de internet em Tefé, isso lhe deu vantagem em relação aos outros concorrentes, tanto é que quando perguntado se utilizou de propagandas políticas via redes sócias em sua última eleição, respondeu assim:

Muito, muito...e aquele momento ali praticamente quem dominava a tecnologia era eu. E como eu sabia que era uma ferramenta que eu sabia que tinha uma tendência muito grande de usabilidade...Nós fomos pioneiros nisso...Nós fomos também um dos maiores motivadores para que as pessoas começassem a utilizar essas ferramentas. Então foi muito importante principalmente de pessoas que não tinham acesso mais fácil (Sá, entrevista feita dia 7 de novembro de 2019).

Isso pode ter influenciado a ultima eleição em Tefé, pessoas insatisfeitas com a “velha política”, as mídias sociais digitais através do acesso a internet bem como o barateamento dos celulares e smartphones. Tudo isso aliado a uma estratégia de marketing utilizando os bonecos “normandinho” foi capitalizando votos e ganhou as eleições.

O mundo está mudando, hoje as campanhas políticas se dão nas redes sociais, Tefé não está fora disso, os grupos de WhatsApp são fenômenos em Tefé, boa parte dos nossos entrevistados passam bastante tempo na internet.

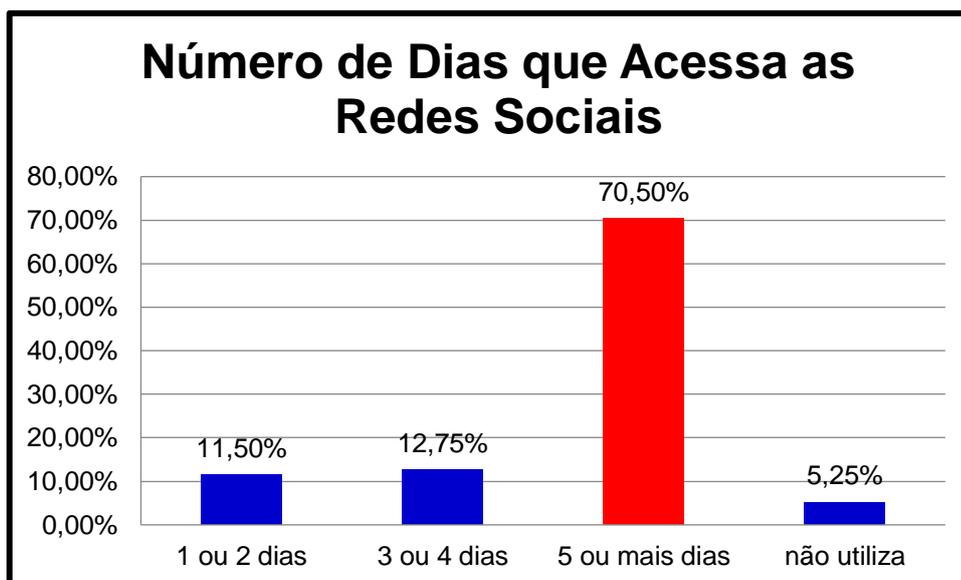


Gráfico 5 - Número de Dias que acessa as Redes Sociais.

De cada 10 entrevistados, 7 afirmaram que passam mais de 5 dias acessando as redes sociais digitais. Isso nos leva a refletir que a internet está cada vez mais inserida em nossas vidas, “A internet é um meio de comunicação que permite pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, 2003, p. 8).

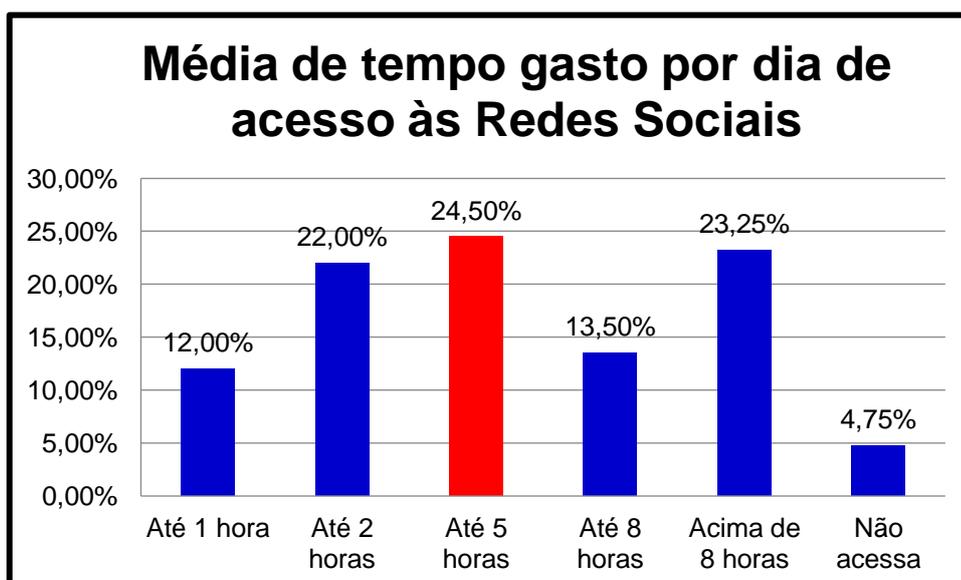


Gráfico 6 - Média de tempo gasto por dia de acesso às Redes Sociais.

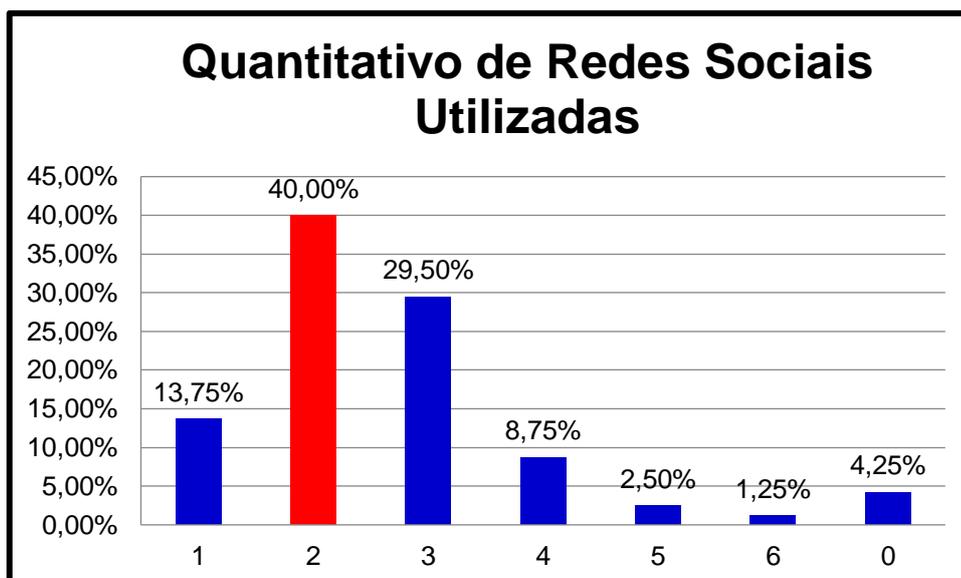


Gráfico 7 - Quantitativo de Redes Sociais Utilizadas.

40,00% dos entrevistados afirmaram que possuem pelo menos duas redes sociais digitais. Afirmaram também que suas redes sociais digitais preferidas são o WhatsApp, Facebook e Instagram, respectivamente, conforme o gráfico abaixo:

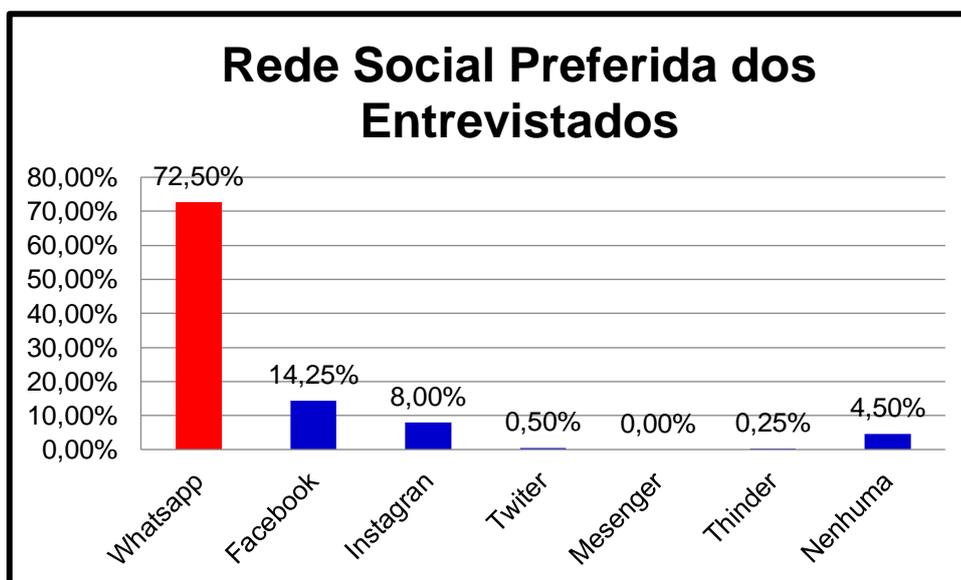


Gráfico 8 - Rede Social Preferida dos Entrevistados.

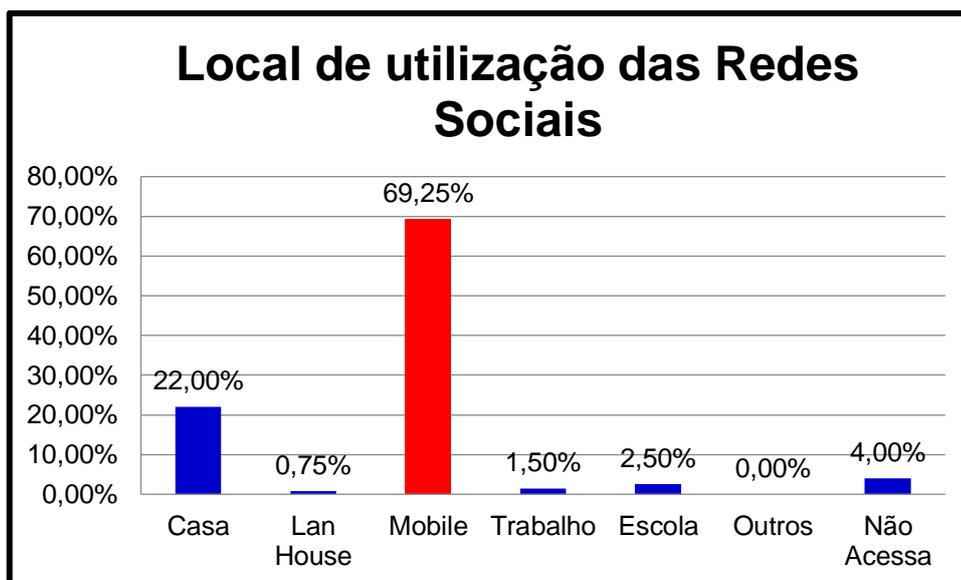


Gráfico 9 - Local de utilização das Redes Sociais.

69,25% dos entrevistados responderam que utilizam os celulares para acessar a internet. Acessar a internet pelo celular é muito mais fácil, não custa tão caro. Para os grupos de WhatsApp são perfeitos, pois com pouco dinheiro se tem o serviço.

Para fins mais políticos, o próximo gráfico atesta que muitos dos entrevistados já se sentiram influenciados em sua opinião, comportamento, em suas decisões. Isso só corrobora com o que estamos falando nesse trabalho: A internet influencia nas vidas das pessoas; As mídias sociais já interferiram nas eleições no Brasil e no mundo, inclusive em Tefé.

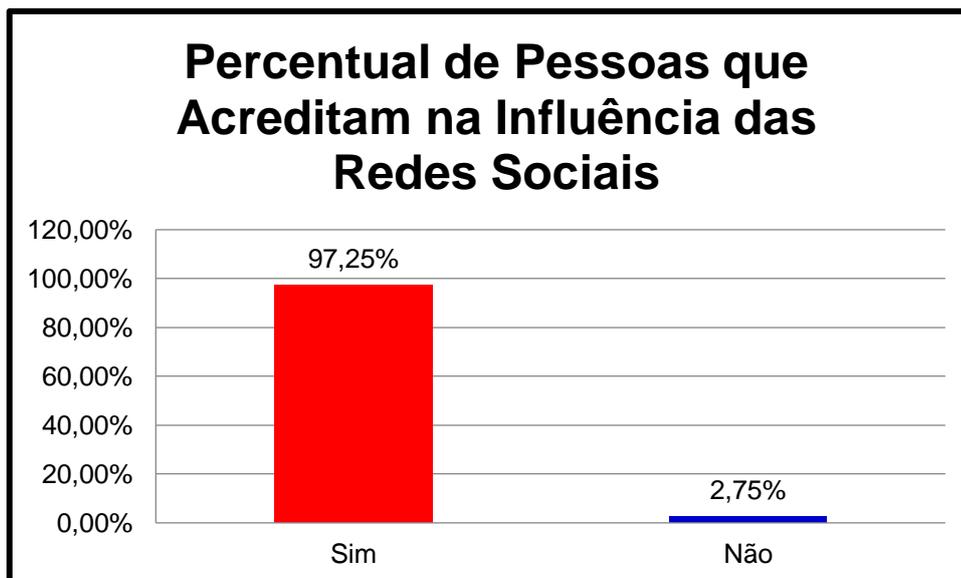


Gráfico 10 - Percentual de Pessoas que Acreditam na Influência das Redes Sociais.

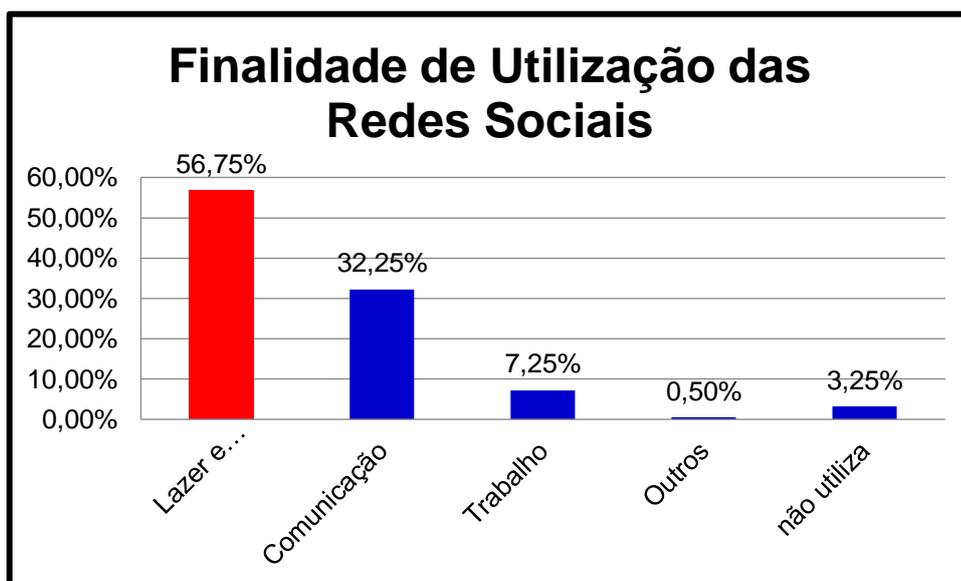


Gráfico 11 - Finalidade de Utilização das Redes Sociais.

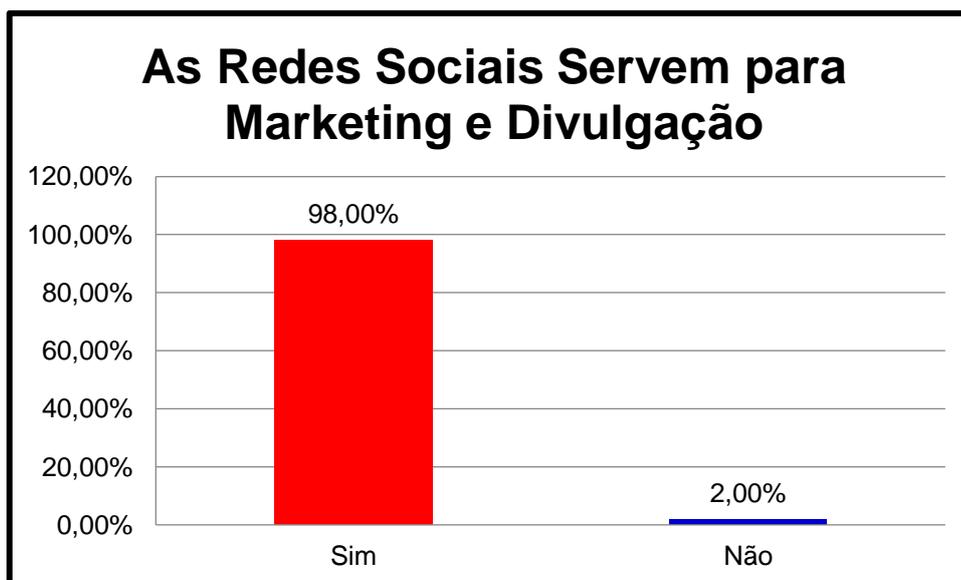


Gráfico 12 - As Redes Sociais Servem para Marketing e Divulgação.

Outra particularidade das redes sociais digitais diz respeito ao registro das informações nelas proferidas. Antes delas existirem, somente alguns indivíduos contavam com os meios para emitir publicamente, muitas vezes em ambientes controlados ou por meio de veículos de imprensa. Hoje é possível participar do debate de diversas formas, registrando sua opinião através de mensagens curtas, textos, vídeos e outros. Ao reverberar uma mensagem, passando-a adiante ou endossando as ideias nelas contidas (curtindo, retuitando, compartilhando), as pessoas registram seu posicionamento sobre assuntos que incluem temas como saúde, educação, economia, religião, política, futebol e tantos outros que são relevantes para a sociedade.

As possibilidades associadas à existência de um conjunto de informações tão único, especialmente diante da importância crescente das mídias e das redes sociais na vida das pessoas, não podem ser desprezadas. Para os usuários, a internet e as plataformas sociais permitem um maior acesso a todo tipo de informação, criando um ambiente no qual os cidadãos podem exprimir seus anseios e debater os temas que julgarem interessantes. Para os agentes políticos, o mundo virtual permite que seja estabelecida uma nova relação com o público, tanto para entender suas demandas quanto para amplificar suas mensagens.

Se as últimas campanhas políticas podem nos deixar algum aprendizado, é que se verifica que a partir de agora qualquer candidato a algum cargo majoritário não

deverá se furta da presença de especialistas em mídias sociais (o caso último no Brasil, o responsável pelas mídias sociais do Presidente Bolsonaro era seu filho). Outro fator importante nos dias de hoje é que as mensagens que possuem opiniões mais polarizadas atraem mais a atenção dos internautas do que aquelas que possuem uma linguagem menos inflamada ou imagens mais controversas. E, por último, e não menos importante, é que não é somente nas páginas oficiais de partidos e candidatos que atraem as atenções e influenciam a opinião de uma forma geral.

As conclusões descritas acima foram extraídas a partir de contextos específicos, mas elas corroboram ideias que tem sido debatida ao redor do globo. Elas ressaltam, sobretudo, o papel das redes sociais não como plataformas propícias para o debate democrático, mas sim como um ambiente onde as informações não necessariamente fluem livremente para os indivíduos.

Outro fator de importante proeminência foi a adoção do aplicativos WhatsApp, como uma importante fonte de informação e de compartilhamento de notícias. De acordo com os dados disponibilizados pela pesquisa feita por esse trabalho em Tefé (2019), 72,5% das pessoas admitem usar esse aplicativo no seu dia-a-dia, além de lê, recebe, assiste ou compartilha notícias por meio desse canal. Essa tendência é particularmente forte em Tefé, onde 7 de cada 10 pessoas consomem e compartilham informações em plataformas onde elas são disseminadas de maneira privada. Isso é especialmente interessante se levarmos em consideração que os dados sugerem que as pessoas são mais propensas a repassar informações para amigos que concordam com as suas visões.

O maior risco não é de fato associado às fake news, mas sim ao tribalismo. De acordo com esse estudo, que é focalizado na política principalmente, as táticas de manipulação online costumam ter como o objetivo aumentar o apoio para uma causa, atacar oponentes e mudar o foco de atenção sobre temas controversos ou indesejados. Na minha avaliação, sua aplicabilidade não se restringe a esse ambiente, de modo que os métodos desenhados para alcançar esse objetivo podem ser usados tanto em um contexto político quanto em debates de outra natureza.

Concluo, portanto, que o ato de se engajar com pessoas que compartilham as mesmas visões, em um ambiente onde estamos menos expostos a críticas, encoraja a polarização e hiperpartidarismo. Além disso, encontramos evidências anedóticas de

que tal comportamento esteja presente na sociedade moderna, justificando a preocupação com os potenciais efeitos das redes sociais como uma poderosa câmara de ressonância. Se este ambiente é tão fértil para a formação e difusão de informações, é natural que as pessoas se preocupem com a fiabilidade e credibilidade das notícias que ali circulam. Em linha com esse questionamento irei explorar a seguir a manipulação de informações nas redes sociais e o fenômeno das fake news.

Não é claro quem são as pessoas por trás dessas campanhas e não parece adequado assumir que os atores políticos citados ou envolvidos seja necessariamente os responsáveis por tais esforços. Não podemos esquecer que na mídia se aponta inclusive para a existência de robôs que operam a partir de outros países, o que poderia ser interpretado como indicio de possível manipulação externa. Considerações à parte, é inegável que houve o uso de táticas de manipulação de informações em redes sociais em alguns dos principais debates políticos recentes no Brasil, incluindo nas datas em que foram realizados debates com candidatos a cargos eletivos em 2014 e 2016 e na época em que foi aprovada a Reforma Trabalhista (FGV,2017).

Aqui cabe ressaltar que uma das principais preocupações dos pesquisados são com as fakes news, cerca de 62,50% dos entrevistados tem preocupações com notícias falsas na rede sociais. Como vemos no Gráfico abaixo:

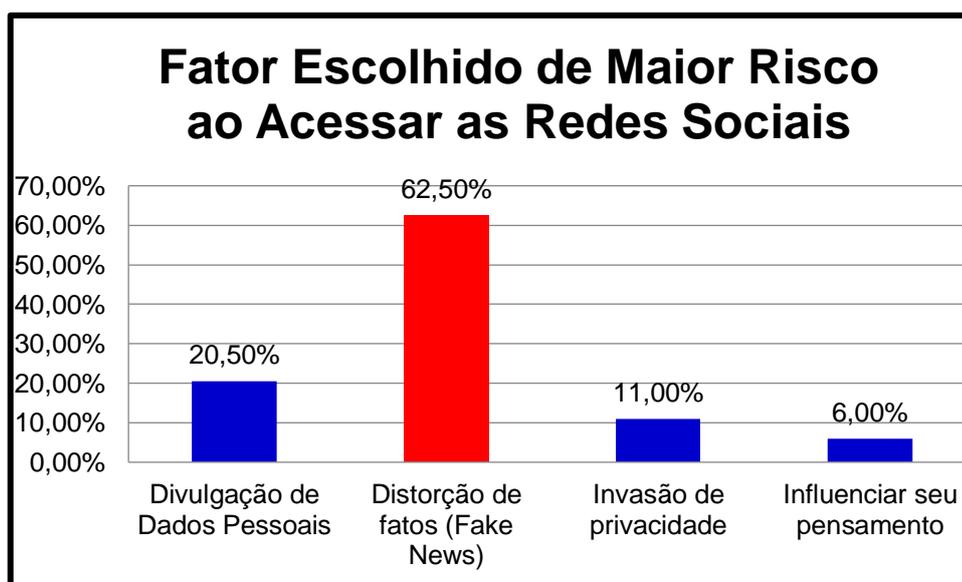


Gráfico 13 - Fator Escolhido de Maior Risco ao Acessar as Redes Sociais.

Esses métodos tem sido utilizados por todo o espectro político, com intuito tão diversos quanto conquistar seguidores, conduzir ataques a adversários políticos e

forjar discussões artificiais, é que existe uma concentração das ações de robôs em polos políticos extremos, aumentando a polarização e reduzindo as chances de diálogo entre representantes de diferentes campos políticos.

A existência de informações de conteúdo e procedência duvidosa nas redes sociais mina a credibilidade das informações disponibilizadas nesse ambiente de uma maneira geral. Ao mesmo tempo em que as redes sociais são um espaço onde podem ser conduzidas discussões legítimas, elas se tornam um ambiente no qual as informações não-factuais (fake news) pode se propagar. No quadro abaixo podemos ter uma dimensão do quanto as propagandas políticas alcançam as pessoas digitalmente informada.

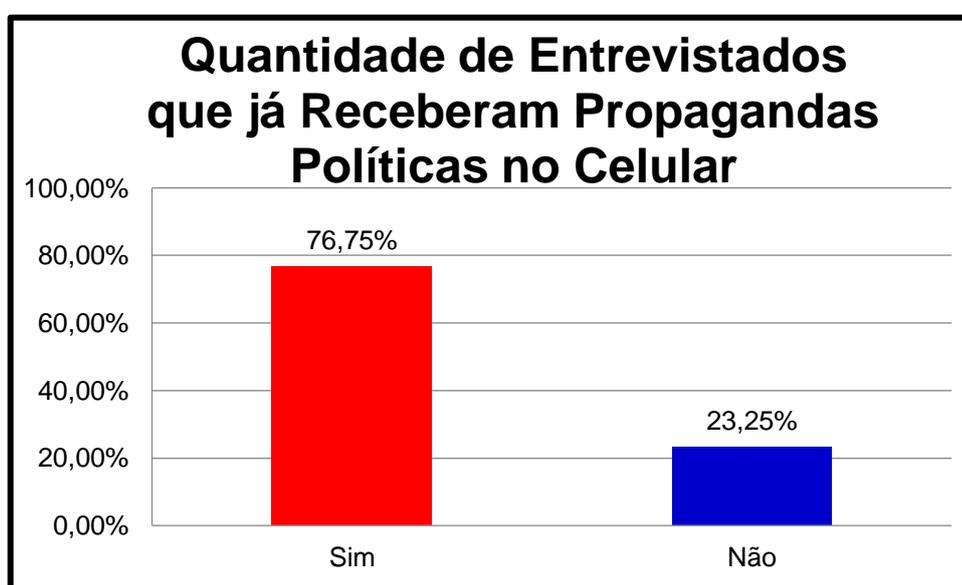


Gráfico 14 - Quantidade de Entrevistados que já Receberam Propagandas Políticas no Celular.

As notícias não-factuais, sugere que nos Estados Unidos as mídias sociais tiveram um papel importante no processo eleitoral. Essas suspeitas também recaem na última eleição para presidente do Brasil, embora não dominante. Apesar de terem sido compartilhadas por muitos usuários, alcançando um contingente não desprezível de eleitores, as notícias com conteúdo falso circulam, sobretudo, em grupos relativamente pequenos.

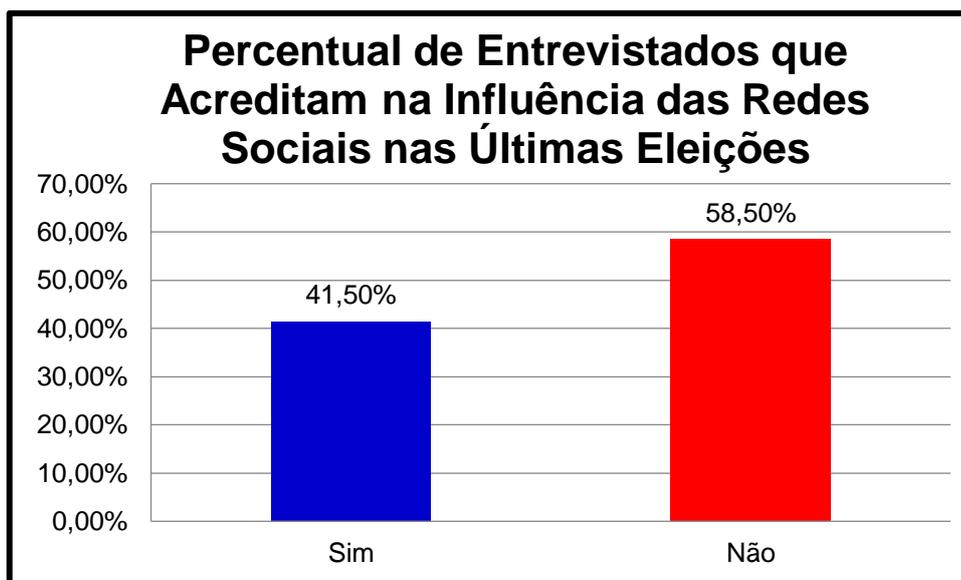


Gráfico 15 - Percentual de Entrevistados que Acreditam na Influência das Redes Sociais nas últimas Eleições.

De acordo com os dados do IBGE, dos 204 milhões de indivíduos que compunham a população brasileira em 2015, 102 milhões declaravam ter acesso à internet. Nesse mesmo período, o eleitorado brasileiro alcançou 144 milhões, de acordo com o TSE. Levantamos em nossa pesquisa o acesso à internet por faixa etária (ver gráfico 1) em Tefé. Haja vista o aumento da penetração da internet em nosso município.

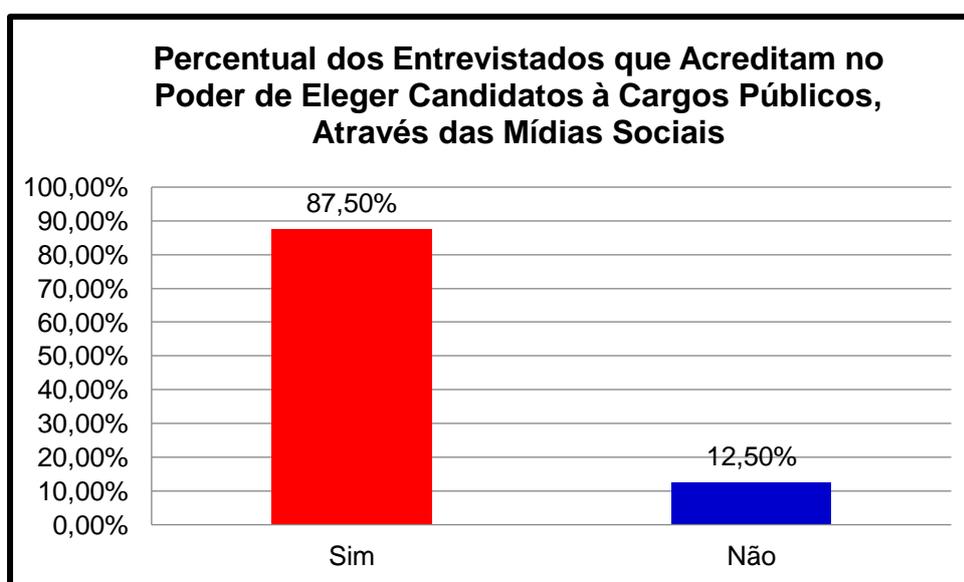


Gráfico 16 - Percentual dos Entrevistados que Acreditam no Poder de Eleger Candidatos à Cargos Públicos, Através das Mídias Sociais.

Outro dado importante de nossa pesquisa é que 87,50% de nossos entrevistados acreditam no poder das mídias sociais de eleger candidatos em eleições. Mais

uma vez fica evidente o papel da internet através das mídias sociais digitais nos rumos da política em nosso tempo.

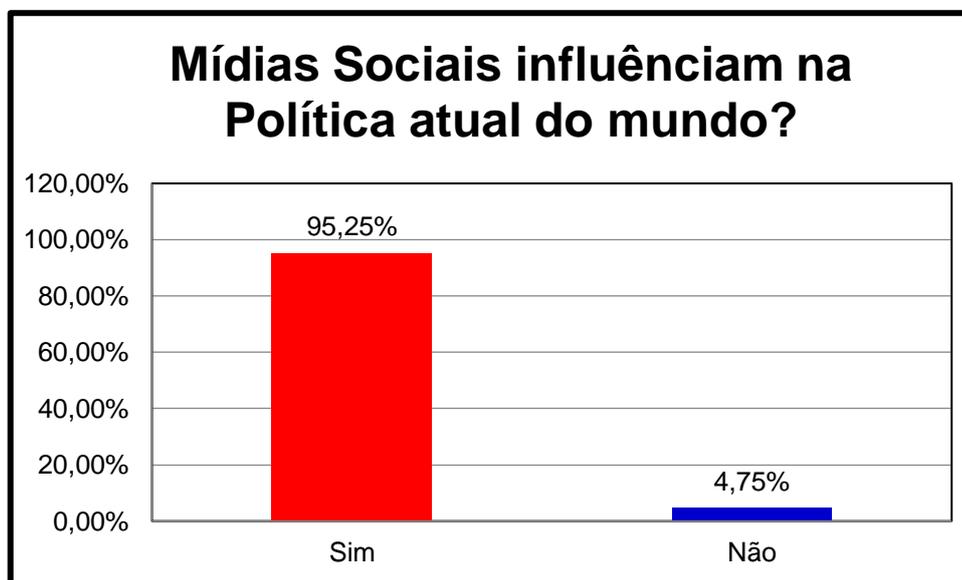


Gráfico 17 - *Mídias Sociais influenciam na Política atual do mundo?*

Para 95,25% dos entrevistados em Tefé as mídias sociais influenciam nas decisões políticas no mundo. Temos exemplos variados que aconteceram recentemente, o caso dos Estados Unidos é um exemplo forte para essa pesquisa. Segundo relatórios apresentados pelo governo dos EUA, apontam que o grau de interferência da Rússia no pleito que elegeu Trump foi muito maior do que se estimava. Só no período das eleições de 2015 a 2017, o número de pessoas atingidas por memes, virais e posts da IRA (Internet Research Agency), departamento russo de difusão de material destinado à manipulação, foi de 126 milhões no Facebook e 20 milhões no Instagram.

Afinal de contas, não é nenhuma novidade que as mídias sociais mudaram a cara da política em nossos dias. A eleição brasileira última também tem indícios de intervenção das mídias sociais digitais. Em Tefé as mídias foram importantes no último pleito eleitoral, mas não foram somente as mídias, foi uma mistura de estratégias bem montada pela equipe de Normando Bessa de Sá, o que já garantiu que vai implementar seu uso para as próximas eleições, na qual tentará sua reeleição.

Eu represento isso...esse pioneirismo, e represento essa multiplicação, quem me acompanha nas redes sociais vê que nossa mídia é muito forte e a nossa

campanha já está planejada...eu sou candidato a reeleição (...)... é feita por um grupo bem pequeno e seletivo liderada por mim, sob a minha orientação, pensando estrategicamente como vai ser publicado, que no momento, o que vai ser anunciado qualquer tipo de proposta, eu tenho uma equipe que me acompanha (Sá, entrevista feita em 7 de novembro de 2019).

Fica clara que as mídias sociais influenciam a política no mundo, mais não é isso que de certa forma queremos, mais participação nos rumos de nossas vidas, uma volta a um passado em que tudo se discutia na praça, na ágora. As mídias sociais tem papel fundamental no processo participativo dos cidadãos na política, e o que teremos a partir disso tudo? Mas isso é uma outra história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos éticos e morais com os quais a sociedade se depara diante das redes sociais digitais não são necessariamente diferentes daqueles que existiam anteriormente. Em alguma medida, a profusão de informações gera oportunidades tanto para aumentar o debate sobre temas relevantes, quanto para permitir o acesso a esse debate. Por outro lado, as redes sociais criam um ambiente propício para uma polarização do debate político ou mesmo para a disseminação de informações de qualidade questionável ou patentemente falsas.

Para aqueles que desejam analisar tendências, sejam elas econômicas, sociais ou políticas, as redes proveem muitas oportunidades, mas os desafios não são pequenos. Já é possível identificar, com algum grau de confiança, os posicionamentos políticos de usuários de plataformas como WhatsApp, Facebook e Twitter a partir de informações simples coletadas em nossa pesquisa com 400 pessoas de níveis de escolaridades diferentes, bem como suas idades e sexo.

No caso tefeense, o papel das redes sociais não pode, de forma alguma, ser minimizado. O nível de penetração da Internet em Tefé é alto, alcançando boa parte do eleitorado tefeense uma vez que todos os entrevistados na pesquisa desse trabalho têm celulares com internet. O uso de plataformas sociais também é uma constante na vida de muitos indivíduos, o que só fortalece a tese de que grande parte das informações consumidas por nossos cidadãos estão ou estarão na internet. De acordo com a pesquisa, os entrevistados interagem com as notícias de forma ativa, mostrando um forte engajamento, isso ficou demonstrado pela quantidade de tempo em que gastam acessando a internet. Esse engajamento se dá por meio de curtidas, compartilhamentos ou comentários. Pela pesquisa ficou claro que muitos dos pesquisados temem as notícias não-factuais (fake news), isso me leva a crer que o debate político já tenha sido contaminado em alguma medida por perfis robotizados, uma vez que grande número de entrevistados já tenha recebido algum tipo de propaganda política, mensagens de cunho duvidoso em seu celular e que de alguma forma se sentiu manipulado. Não esqueçamos que as eleições de 2018 teve várias denúncias de notícias falsas de ambos os lados dos concorrentes.

Quando o prefeito de Tefé, Normando Bessa de Sá, foi questionado sobre o papel das redes sociais no jeito de fazer política hoje em dia, ele foi categórico: “As redes sociais por si só não muda a realidade política e social do município de Tefé”, afirmou, defendendo que a única coisa realmente capaz de mudar os paradigmas sociopolíticos atuais em nosso município “é uma mudança de comportamento” (Sá, entrevista feita em 7 de novembro de 2019).

Em um mundo cada vez mais definido pela alta conectividade e pela diminuição das fronteiras entre o público e o privado, as noções de poder também ganham novos contornos. Se antes eram poucos os que decidiam o futuro das sociedades, hoje a capacidade de promover grandes mudanças está nas mãos de todos. “O futuro será uma batalha pela mobilização”, afirma Heimans e Timms, “As pessoas comuns, os líderes e as organizações que vão prosperar serão aqueles com mais capacidade de canalizar a energia participativa dos que estão à sua volta – para o bem, para o mal e para o trivial”.

Este trabalho é uma abordagem simplificada de um tema notavelmente complexo e extenso. Pesquisas futuras poderão iluminar mais ainda e procurar entender melhor as relações entre o ativismo social e representatividade virtual e responder perguntas do tipo: qual o futuro da democracia na Era da informação? Como a internet poderá ajudar as gerações futuras a construir uma sociedade mais igualitária e plena? Acredito que estamos no início de uma longa jornada de transformação das relações pessoais e do modo como interagimos com governos, entidades empresas e organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOMENY, Helena. *Tempos Modernos, tempos de sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BRIGGS, Asa; Burke, Peter. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg a Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2018.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, Manuel. *A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____, Manuel. *Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni. *Construindo o saber- Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2018.

COIRO, Ana Luiza; FARIAS, Victor Varcelly Medeiros. *O exercício da cidadania: da ágora grega ao site da rede social digital*. Extraprensa.

DEMOCRACIA DIGITAL E GOVERNO ELETRÔNICO. Florianópolis, nº 11, p. 3-24, 2014.

ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. *Meio digital e mundo mosaico – a lógica não linear da informação*. Manaus: Valer, 2010.

FAZENDA, Ivani Catariana Arantes. *Interdisciplinaridade na pesquisa científica*. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FINLEY, Moses. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

JAMBEIRO, Othon... [et al.]. *Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação*. Salvador: EDUFBA, 2004.

PALFREY, John. *Nascidos na Era Digital*. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

PANDOLFO, Dulce. *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

PINSKY, J; PINSKY, C. B *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2012.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. *A pesquisa e construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia*. São Paulo: Rêspel, 2019.

SILVA, Bruna Moraes da. A democracia ateniense e o ideal de liberdade na obra Os Heráclidas, de Eurípedes. *Faces da História*, Assis-SP. V.4, nº 2, p. 42-57, jun-Dez, 2017.

SIQUEIRA, Ethevaldo. *Para compreender o mundo digital*. São Paulo: Globo, 2008.

STRAUSS, Anselm. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

WU, Tim. *Impérios da comunicação: do telefone à internet, da AT&T ao Google*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

YOUSSEF, Alê. *Novo Poder: democracia e tecnologia*. Belo Horizonte-MG: Letramento, 2018.

GLOSSÁRIO

Atividade Política On-line: Websites mantidos por políticos, organizações políticas e congêneres. A internet desempenha atualmente um papel mais importante do que nunca para os políticos e as campanhas. Muitos políticos importantes mantêm websites com características altamente interativas e personalizáveis.

Blogs: Materiais on-line escritos por indivíduos, em geral a voz não editada de uma única pessoa. O termo deriva de “web log”. Os blogs estão se tornando uma fonte de notícias cada vez mais popular. Cada vez mais pessoas, jovens e velhas, estão escrevendo e lendo blogs.

Cyberbullying: Intimidação envolvendo o uso de mídias digitais como e-mail, mensagens de texto, websites, salas de bate-papo, mensagens instantâneas ou páginas destinadas a intencionalmente prejudicar outras pessoas.

Facebook: Um site popular de rede social lançado em fevereiro de 2004, se expandiu a partir de Harvard para incluir todas as faculdades, depois alunos do colegial, redes profissionais, redes regionais e, finalmente, o público em geral. Sua estrutura baseada na rede o torna significativamente diferente da maioria dos outros sites de rede social, que são baseados em uma única rede aberta.

Grupos/comunidades: Grupos a que os usuários podem entrar e/ ou criar on-line, com frequência em sites de rede social. Muitos têm características comunicativas, como painéis de discussão, e com frequência estão focados em um tema específico. Os temas dos vários grupos e comunidades on-line cobrem uma série muito ampla de interesses, desde política até religião e tópicos educacionais, técnicos ou científicos específicos. Alguns visam apenas diversão.

Imigrante digital: Uma pessoa que adotou a internet e as tecnologias relacionadas, mas que nasceu antes do advento da era digital.

Indústria da mídia: Baluartes tradicionais da mídia (principais empresas de disco, estúdios de cinema, conglomerados da mídia, editores, etc.).

Indústria de telecomunicações: As companhias de telecomunicações que controlam todos os cabos e redes físicas que patrocinam a internet e fazem negócios baseados em regulamentações do governo.

Mensagens Instantâneas (IM/salas de bate-papo (chats): A comunicação em tempo real na internet via pequenas janelas pop-up com uma transcrição da conversa. Ela é amplamente usada entre os jovens. As IM estão se tornando cada vez mais móveis com tecnologias como mensagens de texto e IM móveis. As salas de bate-papo são fóruns de mensagens instantâneas em tempo real que podem abranger centenas de pessoas.

Nativo Digital: Uma pessoa nascida na era digital (depois de 1980), que tem acesso às tecnologias digitais da rede e a grande habilidades e conhecimentos de computação. Os Nativos Digitais compartilham uma cultura global comum que não é rigidamente definida pela idade, mas por alguns atributos e experiências relacionadas a como eles interagem com as tecnologias da informação, com a própria informação, um com o outro e com outras pessoas e instituições.

Perfil: A interface digital de um usuário e a característica principal de um site de rede social. Os perfis podem ser personalizados e contém características interativas como seções para amigos e comentários.

Post/upload: A ação de contribuir com conteúdo para um website. Pode-se colocar um comentário no blog de alguém, colocar links em tópicos interessantes e carregar arquivos de mídia para websites de compartilhamento de mídias, por exemplo.

Propaganda on-line: Anúncios pagos de produtos ou serviços, destinados a captar comparadores e/ou consumidores, que aparecem em websites, como pop-ups separados ou inseridos em e-mail enviado aos usuários. A propaganda on-line é um negócio cada vez mais lucrativo e a principal fonte de apoio para serviços e conteúdo on-line “gratuitos”. O custo de um anúncio corresponde tipicamente ao número de usuários do website.

Provedor de plataforma: O termo para as organizações que administram os websites, que podem incluir codificadores, programadores, criadores de websites, criadores de negócios e congêneres.

Rede sem fio: Uma rede que permite que dispositivos prontos para a internet se conectem sem qualquer conexão física.

Site de rede social (SNS): Um site, como Facebook, MySpace e Orkut, que conecta comunidades de pessoas para permitir o fluxo de informações entre os usuários, usando a tecnologia da web 2.0, os usuários criam perfis e interagem e “fazem amizade” com outros usuários. Segundo um relatório do Pew no início de 2007, 55% dos jovens entre 12 e 17 anos usam estes sites, principalmente para reforçar os relacionamentos já existentes.

Tecnologia móvel: Telefones celulares, laptops e dispositivos e dispositivos de comunicação pela internet que permitem às pessoas acessar informações ilimitadas praticamente de qualquer lugar. Os dispositivos e, portanto, as pessoas também podem ser rastreadas mais facilmente via tecnologias móveis.

Websites com fins lucrativos: Websites com conteúdo e organização planejados para ter a lucratividade como um de seus principais objetivos. As corporações da mídia e os websites que lidam com e-comércio são os principais exemplos. Uma questão importante a formular nas discussões sobre o impacto da internet nos Nativos Digitais e outros é: “Como as experiências dos usuários são impactadas pelos websites com fins lucrativos?”.

Wikipédia: Uma enciclopédia da web 2.0 que é dos websites mais usados para informação sobre milhões de tópicos. Os artigos podem ser adicionados ou editados por qualquer um a qualquer momento. Os tópicos são criados pelo usuário e o conteúdo é proporcionado e editado pelo usuário.

YouTube: O serviço de compartilhamento de vídeo mais usado no mundo, responsável por cerca de 10% de todo o tráfego na internet. Um artigo da revista Time relatou que todos os usuários do youtube, apenas 00,01% são criadores de conteúdo. O YouTube é conhecido por ter uma enorme quantidade de registro de vídeo amadores e clips de vídeo engraçados. Uma característica fundamental deste website é a “resposta em vídeo”, em que as pessoas podem registrar videoclipes e coloca-los como uma réplica a um determinado vídeo (“RE:”).

ANEXOS: A

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação da faixa etária investigada.	43
Gráfico 2 - Quantidades Entre Masculino e Feminino Entrevistados.	44
Gráfico 3 - Nível de Escolaridade dos Entrevistados.....	44
Gráfico 4 - Percentual de Quantas Pessoas Utilizam as Redes.....	46
Gráfico 5 - Número de Dias que acessa as Redes Sociais.....	48
Gráfico 6 - Média de tempo gasto por dia de acesso às Redes Sociais.....	48
Gráfico 7 - Quantitativo de Redes Sociais Utilizadas.	49
Gráfico 8 - Rede Social Preferida dos Entrevistados.....	49
Gráfico 9 - Local de utilização das Redes Sociais.....	50
Gráfico 10 - Percentual de Pessoas que Acreditam na Influência das Redes Sociais.	51
Gráfico 11 - Finalidade de Utilização das Redes Sociais.	51
Gráfico 12 - As Redes Sociais Servem para Marketing e Divulgação.	52
Gráfico 13 - Fator Escolhido de Maior Risco ao Acessar as Redes Sociais.....	54
Gráfico 14 - Quantidade de Entrevistados que já Receberam Propagandas Políticas no Celular.....	55
Gráfico 15 - Percentual de Entrevistados que Acreditam na Influência das Redes Sociais nas últimas Eleições.	56
Gráfico 16 - Percentual dos Entrevistados que Acreditam no Poder de Eleger Candidatos à Cargos Públicos, Através das Mídias Sociais.	56
Gráfico 17 - Mídias Sociais influenciam na Política atual do mundo?	57

ENTREVISTA DE NORMANDO BESSA DE SÁ (INTEGRA)

R.H - Eu queria que você dissesse o seu nome, grau de instrução, e cargo que ocupa;

N.B.S - Meu nome é Normando Bessa de Sá, tenho, vou inteirar agora dia 22 (novembro) 45 anos, sou funcionário público federal, da Eletrobrás, sou empresário do segmento de tecnologia e também em locação de imóveis, sou vice-presidente da Câmara de dirigentes e lojista de Tefé e eu me considero muito um empreendedor social onde pude contribuir com muita gente na sociedade com trabalhos sociais, sou formado em administração, adoro gestão, não sou muito fã de política, dessa política aí...o que eu gosto mesmo...na verdade não sou fã de política partidária, sou fã de gestão...gosto de gestão...

R.H - Existe atualmente um choque em curso entre a "nova política" e essa "velha política", você acha isso mesmo?

N.B.S - Não! eu não acredito não...eu não acredito...porque é por muitos anos a população ela foi motivada né, a viver na velha política...os políticos foram tratando a administração pública enquanto exercia cargos públicos deixando o povo mais pobre mais ignorante, sem criar oportunidades para a juventude, deixando de valorizar os mais velhos, deixando de incentivar os valores morais, éticos, familiares, abandonaram as crianças por muito tempo...ai vem uma cadeia...vem um ciclo, você vem criando uma fábrica de...dependentes de bolsa família, dependente de assistencialismo...por ai vai...então eu acho que fui um sortudo...fui um sortudo muito grande...em as pessoas acreditarem no Normando pela minha história, pelo meu histórico como empresário, como cidadão tefeense e que veio na hora certa, no momento certo, utilizando as ferramentas certas, e montando uma estratégia, que eu considero que foi o auge de minha campanha que foi o "normandinho" que conquistou primeiro as crianças, e naturalmente os pais vinheram perguntando: Quem é Normando? para quem já me conhecia ouve o fator multiplicação...da seriedade, do trabalho, do compromisso com a cidade sem ser político e ai...deu no que deu...deu na eleição.

R.H - Você representa hoje a "nova política" em Tefé?

N.B.S - Eu represento! eu represento...em Tefé, eu acredito que exista esse conceito da "nova política" o fato de Tefé a cenário nacional, a cenário estadual eu

particularmente eu não acredito por que eu convivo né... eu vejo e tal..., e essa mudança de...de...da nova da velha política e falando de novo que Tefé hoje talvez eu tenha sorte e talvez Tefé tenha muita sorte também de pegar um cara na hora certa que queira, porque até isso é difícil você pegar uma pessoa que esteja preparada, que tenha condições de gerir num município que é consequentemente entende-se isso como uma "nova política" é as pessoas quererem...as pessoas não querem para sua vida é complexo...então abre brecha para as pessoas que querem apenas se usufruir da "velha política" que é o conceito da velha política que nós temos e é oportunidade para elas...elas não tem nada a perder, ela só tem a ganhar...se unem com um grupo né...de pessoas que tem um interesse em ganhar da política e não fazer política pública que ai sim se conceitue essa questão da nova política...que para mim nova política é...é uma forma correta de se administrar né...em ter tecnicamente números...em ter tecnicamente pessoas adequadas para trazer resultados e melhorias da política pública para que a sociedade usufrua disso. Então para mim "nova política" é isso! que eu me enquadro, eu busco, eu busco qualidade nos serviços públicos, eu busco as melhores pessoas, as pessoas mais capacitadas, eu cobro resultado de mim, eu cobro das pessoas, busco dá exemplo, então...esse é o conceito da nova política...mas ainda está muito forte o antigo...muito forte porque as pessoas enxergam ainda a prefeitura como uma oportunidade de resolver o problema daquele grupo...enxerga a prefeitura ainda para...para resolver o problema pessoal dela né...eu não estou dizendo que é uma..."Normando me ajuda a levar minha mãe...para cuidar dela"...não!...É...Normando preciso de uma casa, eu preciso de uma moto, eu preciso...sabe então é isso que eu trato como uma "velha política"...e que é revisada...é difícil de tirar...porquê de alguma forma ou o pobre ou o rico ele tem uma necessidade... as vezes o pobre tem uma necessidade de uma cesta básica e o rico tem uma necessidade de comprar uma Ferrari porque é o sonho dele...então são necessidades né que são diferente no ponto de vista financeiro mas que são necessidades básicas de um sonho, de um gosto que a pessoa tem...mas para passar adiante...eu te confirmo que eu represento a "nova política" eu sou muito técnico no que eu faço.

R.H - Você acha que a “nova política” deve ser feita junta com a “velha política”?

N.B.S - Eu acho que é a melhor "nova política" que pode existir...de você ter todos esses pontos citados pelo autor, e agregada a isso também o corpo a corpo, esse relacionamento mídia social nenhuma vai conseguir substituir, porque uma coisa é a

gente está conversando aqui e que gera uma relação de sentimento e posteriormente confiança ou não...mais humanizado, e a internet não diz isso, é muito seco...a comunicação pode ter ruído aí, a gente pode ter problemas...mas...como fazer isso? qual o desafio de fazer isso? porque a partir do momento que você vai para o povão, vai para esse contato diário, você enfrenta uma realidade de pessoas humildes, necessitadas e que de alguma forma quer alguma coisa, então como fazer isso?

R.H - Esse ambiente aberto, mais democrático, em que você pode dar sua opinião, esse contato mais...íntimo de poder mandar uma WhatsApp, você acha isso válido?

N.B.S - É muito válido! Agora ele é muito perigoso, porque ele, é desmotivador assim pra gente que está querendo fazer alguma coisa assim melhor...sabe...mais responsabilidade, mais compromisso, é que as pessoas pegam qualquer coisa, e te julgam como culpados, como mal caráter, o cara que não tem coração...

R.H - Você é muito vítima de fake news?

N.B.S - Sou!...me incomoda muito, inclusive tem um processo contra o ex-candidato aqui...não é... tenho um processo correndo na polícia civil.

R.H - A "nova política" é boa?

N.B.S - Ela é uma tendência!...agora depende muito do cargo que ela exerce, por exemplo...o cargo do executivo e dependendo da cidade das condições em que a cidade tem...fiscal, financeira, social ela é perigosa porque a grande maioria...e outra...quem é esse grupo?: É o grupo da população em geral, é um grupo seletivo, que tem uma certa maturidade, conhecimento para poder tomar uma decisão, com capacidade técnica, ou é do grupo que vai pela emoção, a decisão é pela emoção ou pela razão? Tô acabando de dizer que a cidade foi pela emoção...então a gente precisa só ter esse cuidado...a forma que os deputados, senadores, eu acho isso muito legal...não sabia...é uma proposta assim muito bacana.

R.H - Você tem um canal de comunicação que fala com o prefeito?

N.B.S - Tenho! Eu tenho um canal...um canal entre o cidadão e prefeitura, que no site da prefeitura você pode cadastrar seu e-mail e mandar via protocolo on-line para que todos os serviços que você demanda...todos os serviços: uma denúncia, uma solicitação de serviço, uma informação, sugestão. Um pedido, a gente tem um canal... está com 30 dias que nós inauguramos isso, e é inovador no Amazonas, só Manaus que

tem, e dos interiores só TEFÉ que foi implementado, que é nossa documentação eletrônica, que hoje tramita via nuvem.

R.H - Fizemos uma pesquisa local, com estudantes da cidade, boa parte tem WhatsApp. Essa política antiga ainda tem espaço nos dias de hoje?

N.B.S - ...Tem público!, Eu tive...eu ando pelo Brasil e eu converso com as pessoas, e o que acontece lá acontece aqui, o que acontece na casa dele acontece na minha, então tem público, mais porquê?... , porque...como te falei lá no início, A POLÍTICA ADOTADA NO BRASIL FOI ESSA POLÍTICA, de empobrecer, de não deixar as pessoas terem voz, de limitar as pessoas, no desenvolvimento dela educacional...e consequentemente crítico...né, mais ela tem espaço sim!...essas condições que a "velha política" estabelece e a "nova política" estabelece, processo que hoje Tefé...Tefé precisa ser vista como um laboratório entre a "velha política" e a "nova política" ...ai sim a gente acha um conceito...um meio termo né, pega aqui um ponto de equilíbrio, a "velha política" não vai ser nossa, a gente vai morrer, não vai terminar, e a boa política eu espero que a gente encontre mais gente ne! admirando não o Normando...o Normando pessoa...mais o prefeito que trabalha tecnicamente que estar fazendo um trabalho onde todos ganham porque é importante o ganha-ganha isso é importantíssimo eu te ajuda...desde que eu não prejudique os outros...ganha a sociedade...e a "velha política" só eles ganham isso ainda vai continuar existindo.

R.H - Nós estamos mudando politicamente? Existe um novo tipo social, a um novo tipo de cidadão? Um cidadão diferente, que sabe de seus direitos, que sabe reivindicá-lo, que é mobilizado, que utiliza as mídias sociais, os meios de comunicação, ele é um novo eleitor?

N.B.S - Tem sim um novo eleitor! Assim também quando a gente também éramos novos, nós éramos os novos eleitores, só que hoje o que nós não tínhamos no passado eles têm hoje...que é as FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS. De novo na minha opinião tem muitos jovens hoje que são ligados a isso, assim também como nós tínhamos muitos jovens lá no passado que também era muito ligado, politizados, que buscavam informação, que o padre formava, que a igreja católica. e tal...hoje quem está formando são as mídias sociais, e isso é muito perigoso, porque? Porque a questão dos fake news...dos julgamentos das informações, elas são muito...as pessoas em si...elas são muito emotiva ela toma a decisão mesmo baseada na emoção mesmo(...)

Eu acredito que como a gente está passando por uma transformação, isso ainda vai levar um certo tempo, dependendo muito de quem é o principal líder que representa essa sociedade.

R.H - A "velha política" ainda pode ser boa?

N.B.S - É um conjunto...Por exemplo...se...vamos pegar aqui hoje...o próprio Hélio Bessa...se ele fosse candidato, todo mundo sabe que ele ajuda, que ele faz, que ele dar, NA MINHA OPINIÃO ELE NÃO TEM MAIS...AS PESSOAS GOSTAM DELE, MAIS NÃO TEM A CONFIANÇA DE ENTREGAR A PREFEITURA PARA ELE, assim como para os outros gestores que passaram, porque é um tempo que passou!...gostam deles...algumas pessoas gostam né" muita gente...pouca gente...enfim...mais esse espaço que a "velha política" ainda é importante pra uma eleição você tem a certeza que ainda é!

R.H - E como explicar você ter desbancado um grande "cacique político" de Tefé na última eleição?

N.B.S - (...)...eu construí uma história como empreendedor social...(...) construí uma imagem de um empresário bem sucedido...um bom gestor, que gostava das coisas boas, que tinha um espírito de empreendedorismo e renovação da forma comercial(...)...eu construí uma imagem de um bom gestor, e agregado a isso eu trabalhava em uma empresa que era a ELETROBRÁS...(...) que os serviços públicos sempre tratou mal as pessoas, e eu construí uma imagem do cara que resolvia os problemas...(...)...então esse conjunto de pessoa que formou o Normando nesse legado de 14 anos, agregado aquele momento desesperador da sociedade que não acreditava mais em ninguém e com uma estratégia montada, com os "bonecos"...então é um conjunto de coisas...(..).

R.H - As polarizações, existem em Tefé? Elas tendem a piorar? Uma vez que a internet está mais sendo usada em Tefé?

N.B.S - Acho que estamos no limite! Existe talvez uma sazonalidade de discurso dependendo de cada gestor e do trabalho que eles exercem para gerar um nível de confiança para a sociedade. Imagina só hoje se você for nas redes sociais e nos grupos políticos nos grupos de WhatsApp que existe a discussão política ela é feita

encima de ou mentiras ou besteiras...que no meu ponto de vista são besteiras...que talvez para eles não seja...(..).

R.H - Você se utilizou de propaganda política digital nas redes em sua última eleição?

N.B.S - MUITO!...MUITO!...e aquele momento ali praticamente quem dominava a tecnologia era eu. E como eu sabia que era uma ferramenta que eu sabia que tinha uma tendência muito grande de usabilidade...NÓS FOMOS PIONEIRO NISSO!... Nós fomos também um dos maiores motivadores que as pessoas começassem a utilizar essas ferramentas. Então foi muito importante principalmente de pessoas que não tinham acesso mais fácil. Por exemplo: o jovem que saiu para estudar em Manaus ele me acompanhava na rede, porque eu tinha na minha empresa ele me acompanhava de Manaus, e ele me mandava mensagem...dizendo "olha já mandei mensagem para minha mãe e para o meu pai e que eles precisam te dar uma oportunidade para a "RENOVAÇÃO"...só que eles falavam renovação talvez pela minha idade não era pela renovação de uma forma "nova de fazer política" então me ajudou bastante...e eu usei bastante.

R.H - Então a gente pode dizer que sua campanha foi umas das "PIONEIRAS" no uso das mídias sociais digitais?

N.B.S - MAIS ELA FOI A PIONEIRA! 2012 ela foi a pioneira...com certeza absoluta! Nós fomos a pioneira no uso das ferramentas sociais para convencer a população.

R.H - O seu governo hoje pode ser considerada uma "nova política"?

N.B.S - Ela tem um misto, de 85% da "nova política" e 15% de "velha política", é cultural ainda está enraizada.

R.H - Você usa as mídias digitais como comunicação?

N.B.S - Muito! É...é uma tendência natural, por que as pessoas utilizam demais, é importante, agora está muito mais fácil, é rápido, é instantâneo, então eu utilizo muito, e a ferramenta que mais utilizamos aqui, mais nós não deixamos de utilizar também as ferramentas que um dia foram também tão acessadas, como o carro volante, o rádio, a tv, mais 95% é nas redes sociais, a internet.

R.H - Qual a importância então na sua opinião das redes sociais?

N.B.S - Assim para mim ela é...num todo 100% importante, por que ela me dá em tempo real tudo o que acontece, ela me dá em tempo real tudo aquilo que eu posso publicar, que eu posso saber, que eu posso me informar, ou informar alguém...então sem mídias sociais, sem você ter o conhecimento das mídias sociais e não só usabilidade, dos aplicativos como Facebook, WhatsApp, as ferramentas mais você saber a hora, o momento, o que tocar, onde atacar,(...)...minhas publicações são todas planejadas,...(...)...inclusive as ações da prefeitura.

R.H - Para as próximas eleições há uma atenção especial sua para as redes sociais digitais?

N.B.S - Eu represento isso!...esse pioneirismo, e represento essa multiplicação, quem me acompanha nas redes sociais vê que nossa mídia é muito forte e a nossa campanha já está planejada...eu sou candidato a reeleição(...)...é feita por um grupo bem pequeno e seletivo liderada por mim, sob a minha orientação, pensando estrategicamente como vai ser publicado, que momento, o que vai ser anunciado qualquer tipo de proposta, eu tenho uma equipe que me acompanha.

ROTEIRO DE PERGUNTAS (ENTREVISTA COM NORMANDO BESSA)

- 1- Existe atualmente o choque (em curso) entre a “nova” política e a “velha” política?
- 2- Que poderes são esses?
- 3- A “velha” política funciona como uma moeda. É propriedade de poucos. Uma vez conquistado, é guardado com zelo. É fechado, inacessível e impulsionado por um líder. Você concorda com essa afirmação?
- 4- A “nova” (política) funciona como uma corrente. É feito por muitos. É aberto, participativo e impulsionado por iguais. É fazer upload e distribuir?
- 5- A “nova” política é boa?
- 6- A “velha” política tem que ser jogada fora?
- 7- Dizer que não é só tecnologia que está provocando mudanças no mundo, e que a verdade é mais profunda, é dizer que nós estamos mudando. Faz sentido para você? E que mudança é essa?
- 8- Você concorda ou discorda que as empresas e os líderes que vão prosperar serão aqueles que conseguirem tirar proveito da energia colaborativa das redes? E como fazer isso?
- 9- A “velha” política pode ser boa?
- 10- A “nova” política é boa?
- 11- Você acha que essa polarização das discussões na internet tende a aumentar?
- 12- Prefeito Normando, nas últimas eleições para prefeito o senhor se utilizou de algum tipo de propaganda política digital em sua última campanha?
- 13- Senhor prefeito Normando, o senhor considera sua última campanha “pioneira” nos usos das mídias sociais?
- 14- O seu governo pode ser considerado uma “nova” política, ou ainda continua com a “velha” política costumeira de tempos atrás?

15- O senhor utilizar as Redes Sociais como ferramenta de comunicação para a população de seu governo?

16- Qual a importância das Mídias Sociais hoje em dia na política atual de nosso país?

17- Nessa próxima eleição, caso venha tentar uma reeleição, há alguma atenção especial para com as Redes Sociais em sua futura campanha? Porque?

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA DE CAMPO

Nome: _____

1. Qual a sua idade? _____**2. Qual o seu sexo?** Feminino Masculino

Outro: _____

3. Qual a sua escolaridade?a. Ensino fundamentalb. Ensino médio completoc. Ensino médio incompletod. Ensino superior completoe. Ensino superior incompleto**4. Você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência?** sim não**5. Quantos dias por semana você acessa redes sociais?**a. 1 ou 2 diasb. 3 ou 4 diasc. 5 ou mais diasd. Não utiliza**6. Em média, quanto tempo por dia você gasta acessando redes sociais?**a. Até 1 horab. Até 2 horasc. Até 5 horasd. Até 8 horase. Acima de 8 horasf. Não acessa**7. De quantas redes sociais você faz parte? Quais?**

8. Qual sua (s) rede (s) social preferida?

9. Como você acessa as redes sociais? (mais de uma alternativa).a. Casab. Lan housec. Aparelhos moveis (celulares, tablets, etc.)d. Trabalhoe. Escola/faculdade

- f. () Outros
- g. () Não acessa

10. Você acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas?

- () sim
- () não
- () em partes

11. Para qual finalidade você utiliza as redes sociais? (mais de uma alternativa).

- a. () Lazer e entretenimento
- b. () Comunicação
- c. () Trabalho
- d. () Outros
- e. () Não utilizo

12. Você acredita que as redes sociais são uma boa via de divulgação, como propagandas e marketing em geral?

- () Sim
- () Não

13. Qual você acredita ser o maior risco da utilização de redes sociais?

- a. () Divulgação de dados pessoais?
- b. () Distorção de fatos (Fake News)
- c. () Invasão de privacidade
- d. () Influenciar no que você pensa das coisas
- e. () N.D.A

14. Na sua opinião “As Redes Sociais” tem o poder de eleger algum candidato a cargo público?

- () Sim
- () Não

15. Você já foi influenciado em alguma das últimas eleições, me refiro tanto para prefeito de seu município quanto para Presidente da República?

- () sim
- () não

16. Você já recebeu algum tipo de propaganda política no seu celular nas últimas duas eleições?

- () sim
- () não

17. Você concorda que as mídias sociais interferem, influenciam na política atual do mundo?

- () sim
- () não